



O poder do Interior

O agronegócio é uma das forças da economia nacional.

A UNESP, com seus cursos de Agronegócios, Agronomia, Medicina Veterinária e Zootecnia, distribuídos por todo o Estado, colabora na formação de profissionais qualificados e no desenvolvimento de pesquisas de ponta na área.

(Págs. 8 e 9)



Univerão ocorre em janeiro

(Pág. 3)



Vinicius, poeta versátil

(Pág. 16)

Suplemento de Natal



Engenharia Industrial Madeireira em Itapeva

Pesquisadores e empresários debatem o setor

(Pág. 7)

Universidade
premiada

No mês de dezembro, é comum realizar uma avaliação do ano que está terminando e projetar expectativas para os próximos 12 meses. As instituições profissionais de todo o País e do Exterior realizam um processo semelhante e costumam conceder, após rigorosos processos de seleção, prêmios como forma de reconhecimento ao que de melhor foi feito em suas respectivas áreas.

É com satisfação que verifico como a UNESP vem recebendo um significativo número de premiações, tanto nacionais como internacionais, em diversas áreas do conhecimento. O mais importante é que, como é possível verificar nesta edição do *Jornal UNESP*, os laureados não são apenas docentes no topo da carreira acadêmica, mas também pós-graduandos ou alunos de graduação que desenvolvem inovadoras pesquisas ou apresentam sólidos trabalhos de conclusão de curso.

Esses excelentes resultados são o fruto de uma política de investimento na qualidade nas três áreas de ação da Universidade: o ensino, a pesquisa e a extensão. Um exemplo é o elevado nível acadêmico dos professores, já que mais de 85% dos nossos mais de 3.300 docentes trabalham em regime de dedicação integral à Universidade e cerca de 75% deles têm, no mínimo, título de doutor.

Outro fator que assegura a qualidade do ensino na UNESP é a sua infraestrutura, que inclui 1.900 laboratórios e bibliotecas com aproximadamente 700 mil livros. Há ainda um hospital de clínicas, museus, hortos, biotérios, jardins botânicos e fazendas experimentais, além de hospitais veterinários e clínicas de odontologia, psicologia, fonoaudiologia e fisioterapia.

Os excelentes resultados obtidos pelas unidades já existentes, graças ao esforço de professores e alunos, devem ser em breve ampliados pelas Unidades Diferenciadas que, inauguradas em agosto último, em cidades que, até então, não dispunham de ensino superior público e gratuito, devem, rapidamente, ser objeto de novas premiações, pois, além de oferecerem cursos voltados especificamente para a vocação da região onde se inserem — o que facilita a realização de pesquisas de qualidade —, contam com docentes altamente qualificados, contratados após seleção em rigoroso concurso público.

Com essa perspectiva para 2004, de consolidar as novas unidades e manter-se sempre atento às necessidades das tradicionais, desejo a todos Feliz Natal e um Ano Novo em que a UNESP, as universidades públicas estaduais paulistas, o Estado de São Paulo e o País possam concretizar os seus objetivos e conquistar o reconhecimento que merecem.

José Carlos Souza Trindade

A internacionalização
desejável

MARIA CLARA BONETTI PARO

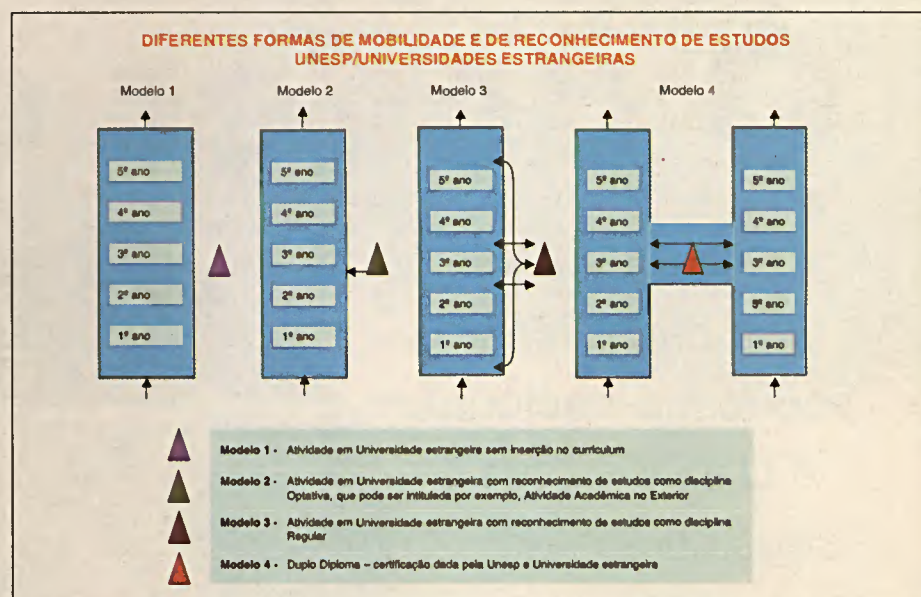
Em um momento em que a comunidade acadêmica brasileira mostra-se preocupada diante da possibilidade de internacionalização do ensino superior, tratado como uma das pautas nas discussões da Organização Mundial do Comércio (OMC), o Reitor da UNESP, por meio de sua Assessoria de Relações Externas (Arex), tomou, com o apoio dos órgãos colegiados, uma iniciativa inovadora, dando um passo decisivo em direção ao que se pode denominar "internacionalização desejável", isto é, aquela que, baseada no princípio da educação como um bem público e sedimentada em objetivos acadêmicos, é fruto de entendimentos entre docentes, departamentos e instituições de diferentes países, visando o aprimoramento do ensino, da pesquisa e da extensão.

A Arex, em estreita colaboração com a Pró-Reitoria de Graduação (Prograd), criou um Programa de Intercâmbio Internacional de Alunos de Graduação da UNESP, que deu origem à Resolução UNESP nº 125, publicada no Diário Oficial do Estado de São Paulo, de 23 de outubro de 2003.

A internacionalização, como um processo de integração sistemática de uma dimensão internacional no ensino, na pesquisa e na extensão, tem crescido bastante nas duas últimas décadas e representa um dos aspectos culturais e acadêmicos do processo de globalização. O programa da União Européia Sócrates-Erasmus (European Community Action Scheme for the Mobility of University Students), criado em 1987, está realizando, no terceiro grau, o objetivo expresso na Declaração de Bologna (1999), que é promover convergência e transparência entre os sistemas educacionais dos diferentes países-membros.

Já foram intercambiados, com muito sucesso, mais de um milhão de estudantes através do European Credit Transfer System (ECTS), que regulariza o reconhecimento de estudos e a atribuição de créditos. Diante dessa experiência positiva, várias universidades brasileiras, cientes do valor de uma experiência multicultural e linguística para seus graduandos, também instituíram mecanismos para facilitar-lhes maior flexibilidade na realização das disciplinas e estágios curriculares, possibilitando-lhes uma experiência acadêmica no Exterior, como parte integrante de sua formação.

A Arex, visando atender a um número crescente de consultas de docentes e alunos de graduação interessados em programas de intercâmbio internacional e, ciente da importância de tal experiência intercultural tanto para a formação humanística e profissional do graduando, como para aumentar sua competitividade no mercado de trabalho após a graduação, percebeu a necessidade de normatizar,



descentralizar e incentivar adequadamente tal atividade.

O gráfico 1 apresenta quatro modelos de mobilidade internacional na graduação.

No primeiro, o mais comum na UNESP, o aluno que, muitas vezes por iniciativa própria de um professor ou departamento, realiza alguma atividade acadêmica no Exterior, encontra dificuldades para computar tal experiência em seus registros acadêmicos e ela permanece como algo externo e não reconhecido pela instituição.

No segundo modelo, a atividade é reconhecida como Disciplina Optativa e passa a figurar no Histórico Escolar do aluno. Isso pode ocorrer pela equivalência entre essa disciplina e a disciplina ou atividade realizada pelo aluno no Exterior. Para facilitar esse reconhecimento, aconselha-se a inclusão, na grade curricular, de uma disciplina optativa intitulada genericamente Atividade Acadêmica no Exterior. A critério do Conselho de Curso, que examinará e julgará cada caso, de preferência antes da partida do aluno, atividades acadêmicas no Exterior poderão ou não ser consideradas válidas para figurar como Disciplina Optativa. Em caso positivo, no Histórico Escolar do aluno haverá o registro dessa atividade e a indicação da instituição onde foi realizada.

No terceiro modelo a atividade realizada fora do País é reconhecida como Disciplina Regular. Esse é um processo mais complexo e altamente desejável porque é complementar. Geralmente, tem início com um entendimento entre docentes que encontram pontos semelhantes entre os programas das disciplinas por eles ministradas e vêem que seus alunos podem reciprocamente estudá-las em qualquer uma das instituições, pois seus créditos seriam mutuamente reconhecidos. Tal procedimento já é realidade na UNESP em vários

campi. Por exemplo, este semestre há dois alunos do curso de Antropologia da Universidade Charles de Gaulle-Lille 3 cursando duas disciplinas no Departamento de Antropologia, Política e Filosofia da Faculdade de Ciências e Letras (FCL), campus de Araraquara e que, se aprovados, terão seus créditos computados em três disciplinas em seu curso de origem.

O quarto é um desenvolvimento do terceiro e significa que ambos os cursos se reconhecem mutuamente e os alunos, de qualquer uma das duas instituições, ao fazer parte de seus estudos na outra, de acordo com critérios e acordos previamente estabelecidos, têm o direito a ter o diploma das duas IES.

Cabe às instituições de ensino darem a justa medida e direção a esse processo de intercâmbio, que se torna cada vez mais frequente. Como a mobilidade discente na graduação é a prática menos comum na UNESP, em comparação com a que existe na pós-graduação, procurou-se criar normas e mecanismos facilitadores para que tal intercâmbio se processasse de forma complementar, como já ocorre entre as três universidades estaduais de São Paulo (Resolução UNESP nº 72, de 14/9/2000).

Em síntese, com resoluções como a nº 125, de outubro de 2003, a UNESP reforça sua postura de tornar a internacionalização, em seus aspectos mais saudáveis e necessários, um processo ágil e eficiente e que atenda aos interesses da Universidade e de nosso corpo discente e docente.

Maria Clara Bonetti Paro é assessora técnica de gabinete e professora do Programa de Pós-Graduação em Letras — Estudos Literários — da Faculdade de Ciências e Letras (FCL) da UNESP, campus de Araraquara.

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Reitor: José Carlos Souza Trindade
Vice-reitor: Paulo Cezar Razuk
Pró-reitor de Administração: Roberto Ribeiro Bazilli
Pró-reitor de Graduação: Wilson Galhego Garcia
Pró-reitor de Pós-Graduação e Pesquisa: Marcos Macari
Pró-reitor de Extensão Universitária: Benedito Barraviera
Secretário Geral: Osvaldo Aulino da Silva
Chefe de Gabinete: Luiz Antonio Vane
Assessoria de Informática: Adriano M. Cansian e Gérson Francisco
Assessoria Jurídica: Sandra Julien Miranda
Assessoria de Planejamento e Orçamento: Herman Cornelis Voorwald
Assessoria de Relações Externas: José Afonso Carrijo de Andrade
Diretores das Unidades Universitárias: Paulo Roberto Botacin (FO-Araçatuba), Luiz Marcos da Fonseca (FCF-Araquara), Ricardo Samih Georges Abi Rached (FO-Araquara), José Antonio Segatto (FCL-Araquara), Elizabeth Berwerth Stucchi (IQ-Araquara), Antonio Celso Ferreira (FCL-Assis), José Carlos Plácido da Silva (FAAC-Bauru), José Brás Barreto de Oliveira (FC-Bauru), Lauro Henrique Mello Chueiri (FE-Bauru), Carlos Antonio Gamero (FCA-Botucatu), Marilza Vieira Cunha Rudge (FM-Botucatu),

José Roberto Corrêa Saglietti (IB-Botucatu), Luiz Carlos Vulcano (FMVZ-Botucatu), Hélio Borghi (FHDSS-Franca), Guilherme Eugênio Filipo Fernandes Filho (FE-Guaratinguetá), Vicente Lopes Júnior (FE-Ilha Solteira), Roberval Daiton Vieira (FCAV-Jaboticabal), Maria Cândida Soares Del Masso (FFC-Marília), Neri Alves (FCT-Presidente Prudente), Amilton Ferreira (IB-Rio Claro), Maria Rita Caetano Chang (IGCE-Rio Claro), Johnny Rizzieri Olivieri (Ibilce-São José do Rio Preto), Paulo Villela Santos (FO-São José dos Campos) e Marisa Trench de Oliveira Fonterrada (IA-São Paulo).
Coordenadores executivos das Unidades Diferenciadas: José Antonio Marques (Dracena), Paulo Torres Fenner (Itapeva), Maurício de Agostinho Antonio (Ourinhos), João Suzuki (Registro), Francisco Antonio Bertoz (Rosana), Galdenoro Botura Júnior (Sorocaba/Iperó) e Elias José Simon (Tupã).

GOVERNO DO ESTADO DE
SÃO PAULO
CUIDANDO DE GENTE

Governador: Geraldo Alckmin

SECRETARIA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA,
DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E TURISMO
Secretário: João Carlos de Souza Meirelles

Jornalunesp

Assessor-chefe: Cesar Mucio Silva

Editor: Oscar D'Ambrosio

Redação: Genira Chagas

Fotografia: Regina Agrella

Programação Visual: J&I Artes Gráficas

Colaboraram nesta edição: André Louzas, Cleide Portes, Dênio Maués e Julio Zanella (texto); Hélio Toth, João Moretti, Noélia Ipê, Pedro Batalha e Ricardo Dias da Costa (fotografia); Ricardo De Krishna (ilustração).

Produção: Mara Regina Marcato

Revisão: Maria Luiza Simões

Versão on-line: Priscila Beatriz Alves Andreghetto

Tiragem: 25.000 exemplares

Este jornal, órgão da Reitoria da UNESP, é elaborado mensalmente pela Assessoria de Comunicação e Imprensa (ACI). A reprodução de artigos, reportagens ou notícias é permitida, desde que citada a fonte.

Endereço: Alameda Santos, 647, 4º andar, CEP 01419-901, São Paulo, SP. Telefone (0xx11) 252-0323. Fax: (0xx11) 252-0207. E-mail para contato com a ACI e para a solicitação de alteração de mala direta: aci@reitoria.unesp.br

Home-page: <http://www.unesp.br/jornal/>

Fotolito e Impressão: Art Printer Gráficos Ltda.

Antecipação de datas

Confirmação da pré-inscrição é fundamental para participar

Devido ao elevado número de inscrições – mais de 1.100 – já realizadas para a Universidade de Verão, que ocorre de 19 a 29 de janeiro, no Campus do Litoral Paulista, em São Vicente, a UNESP está alterando as datas de encerramento das pré-inscrições, para 7 de dezembro, e de confirmação das pré-inscrições, que será realizada de 10 a 12 de dezembro. “A elevada procura gera novas necessidades. Os alunos que efetivamente farão os cursos precisam ter a sua participação assegurada com maior antecedência para poderem organizar-se em termos de transporte e reserva de hospedagem”, diz Alberto Aggio, coordenador da Universidade de Verão. “A realização de conferências, mesas-redondas, oficinas e atividades culturais encontrou grande repercussão”, completa.

Efetivar a pré-inscrição, porém, em função do grande número de interessados, não é garantia de participação nos cursos e oficinas. É essencial que a confirmação ocorra, de 10 a 12 de dezembro, pelo e-mail univerao@reitoria.unesp.br, ou pelo telefone 0800-7715065, das 9h30 às 18h30.

No novo prazo, o pré-inscrito deve confirmar o seu desejo de participar da Universidade de Verão e informar se gostaria de ficar no alojamento, oferecido pelo projeto, em escolas municipais de São Vicente, com a oferta de chuveiros e colchonetes. As vagas dos cursos, das oficinas e do alojamento serão preenchidas pela ordem de chegada das confirmações. Aqueles que preencherem as vagas receberão a comunicação, por e-mail ou telefone, de que a sua inscrição está garantida.

A lista definitiva dos participantes das atividades da Universidade de Verão será divul-



Campus do Litoral Paulista, em São Vicente: cursos e oficinas

gada, na página www.unesp.br/univerao, em 16 de dezembro. Cada curso e oficina contará ainda com uma lista de espera de 10 inscritos. “É gratificante verificar que o evento encontrou grande repercussão na comunidade interna e externa à UNESP”, afirma o reitor José Carlos Souza Trindade.



Fotos Regina Agrella

Novo Calendário / Universidade de Verão

7/12	Encerramento das pré-inscrições
10 a 12/12	Confirmação das pré-inscrições
16/12	Divulgação da lista de alunos participantes
19 a 29/01	Realização da Universidade de Verão



Galhego e Dorina Nowill: ampliação do conhecimento

PRÊMIO

Inclusão social

Livros didáticos em braile

Em cerimônia ocorrida no clube A Hebraica, em novembro último, durante o Shopping de Natal da Fundação Dorina Nowill para Cegos, o pró-reitor de Graduação da UNESP Wilson Galhego Garcia, recebeu a homenagem “Parceiros de Visão” em reconhecimento ao seu compromisso com a educação de deficientes visuais. “Tudo o que diz respeito à ampliação do conhecimento é muito importante para os cegos”, disse a presidente emérita e vitalícia da instituição, professora Dorina Nowill.

A UNESP, por intermédio da Pró-Reitoria de Graduação (Prograd), cedeu, para ser transcrito em braile, todo o material didático produzido para o Pedagogia Cidadã, curso que objetiva conceder diploma universitário a professores dos ensinos Fundamental e Básico da rede pública. “Almejamos a capacitação de professores em braile para que eles possam atender às necessidades das crianças deficientes visuais da rede pública”, enfatizou o pró-reitor. “Os professores da rede pública receberão treinamento para trabalhar com o material transcrito.”

POSSE

Reitor preside AUIP

Entidade fomenta pós-graduação

O reitor da UNESP, José Carlos Souza Trindade, foi empossado, em novembro último, em reunião realizada em Playa Bávaro, na República Dominicana, o novo presidente da Associação Universitária Ibero-Americana de Pós-Graduação (AUIP), entidade internacional de fomento a programas de pós-graduação para a Espanha, Portugal e países da América Latina e Caribe. Trindade tornou-se o primeiro reitor brasileiro a presidir a instituição, sendo ainda o primeiro de língua portuguesa a assumir o cargo, que ocupará por dois anos.



Trindade: programas interinstitucionais

Criada em 1989, a AUIP é uma organização não-governamental sem fins lucrativos, reconhecida pela Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), e tem sua sede em Salamanca, Espanha. Seu Conselho Superior é atualmente formado por reitores de 110 universidades de 19 países. “Um de nossos objetivos é avaliar e reconhecer programas de pós-graduação, facilitar o intercâmbio de professores e estudantes das instituições associadas e promover programas interinstitucionais”, explica Trindade.

VISITA



Guia do estudante

Jornalistas conversam com diretores

Os critérios de avaliação de cursos utilizados pelo *Guia do Estudante*, publicação da Editora Abril voltada aos vestibulandos, foi o tema do encontro realizado, em novembro último, entre o Fórum de Diretores da UNESP e as jornalistas Carmen Nascimento e Thereza Venturoli, editoras da publicação. O evento, promovido na Reitoria, em São Paulo, foi uma iniciativa da direção do Instituto de Química (IQ) de Araraquara e da Assessoria de Comunicação e Imprensa (ACI), com o objetivo de orientar os docentes quanto aos procedimentos para a prestação de informações ao *Guia*.

Carmen Nascimento, diretora de redação do *Guia do Estudante*, cuja próxima edição será lançada em agosto de 2004, falou inicialmente sobre os objetivos da avaliação de graduações: informar não apenas os leitores estudantes, mas também órgãos do governo e o mercado de trabalho. “Seguimos um criterioso questionário e temos entre cinco e 12 consultores por curso, atuantes em várias esferas do mercado”, afirmou.



Carmen (à dir.): critérios de avaliação

POSSE I

Trabalho em equipe

Nova gestão em Assis

Em cerimônia realizada em novembro último, com a presença do reitor José Carlos Souza Trindade, do vice Paulo Cezar Razuk, do prefeito municipal de Assis, Carlos Ângelo Nóbile e de diretores de várias unidades universitárias, o historiador Antonio Celso Ferreira, do Departamento de História, e o químico Lázaro Cícero Nogueira, do Departamento de Ciências Biológicas, passaram a ocupar, respectivamente, os cargos de diretor e vice-diretor da Faculdade de Ciências e Letras (FCL), *campus* de Assis. “Nossa gestão busca estimular o diálogo entre professores, servidores e alunos”, afirmou Ferreira em seu discurso de posse, realizada na FCL.

Graduado em história, em 1973, pela Universidade de Brasília, pós-graduado pela Universidade de São Paulo e livre-docente pela UNESP, Ferreira já ocupou o cargo de chefe do Departamento de História e Filosofia da Universidade Estadual de Londrina e, na UNESP, foi coordenador do curso de graduação em História. “Uma prioridade é consolidar o recém-criado curso de Biotecnologia e implantar um Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas”, declarou.

Químico e pós-graduado em Química Orgânica pela Universida-



Ferreira, Trindade e Nogueira: estímulo ao diálogo

de de São Paulo, *campus* de Ribeirão Preto, Nogueira é membro titular do Departamento de Ciências Biológicas e vice-coordenador do curso de Biotecnologia. “A ênfase de nossa gestão será o trabalho em equipe”, disse.

LEITURA DINÂMICA



GEOLOGIA

Em comemoração aos seus 35 anos de existência, a Associação Brasileira de Geologia de Engenharia e Ambiental (ABGE), uma das associações nacionais mais ativas no meio da geologia e engenharia ambiental, criou o concurso ABGE Júnior, destinado a premiar o melhor trabalho de conclusão de curso em estudos de Geociências dos últimos cinco anos. Com o trabalho *Métodos de caracterização de áreas potencialmente contaminadas por hidrocarbonetos de petróleo*, o geólogo Tiago Morais Mancini, formado pelo Instituto de Geociência e Ciências Exatas (IGCE) da UNESP, *campus* de Rio Claro, foi o vencedor e recebeu o prêmio, em setembro último, no Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT), em São Paulo. “Esse tipo de honraria estimula o aluno a se empenhar mais na sua vida profissional”, afirma o orientador do trabalho, o docente Leandro Eugênio da Silva Cerri, do Departamento de Geologia Aplicada do IGCE.

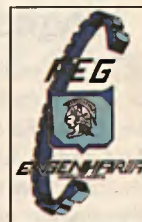
ENGENHARIA CARTOGRÁFICA

O Departamento de Cartografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT) da UNESP, *campus* de Presidente Prudente, o Instituto de Geomática da Universidade de Barcelona e as empresas Stereocarto (Espanha) e Aerocarta (Brasil) receberam, em outubro último, o Prêmio Iberoeca de 2003, pelo desenvolvimento do Projeto Sistema de Exploração de Imagens Rápido Aero-transportável (Seira). “É um sistema de captura de imagens digitais e orientação direta que pretende oferecer informações cartográficas a um custo bastante menor que o dos sistemas tradicionais e praticamente em tempo real, informa o engenheiro cartógrafo Antônio Tommaselli, um dos coordenadores do projeto. “Esse conceito é inovador porque a utilização de câmeras digitais, do Sistema de Posicionamento Global (GPS) e do Sistema de Navegação Inercial (INS) permite que as imagens sejam produzidas na hora”, explica.

MEDICINA VETERINÁRIA

A XVII Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Tecnologia de Embriões (SBTE), a mais importante entidade brasileira ligada à reprodução animal, premiou, no último mês de agosto, o médico veterinário Ciro Moraes Barros, do Instituto de Biociências (IB) da UNESP, *campus* de Botucatu, pelos estudos hormonais que faz, desde 1994, para encontrar formas de melhorar os tratamentos superovulatórios empregados na transferência de embriões. “O prêmio é concedido pelo conjunto das pesquisas e não por um estudo específico”, explica o docente, cujas pesquisas concentram-se em buscar meios capazes de regular o crescimento folicular e o momento da ovulação, de maneira que se torne viável a inseminação artificial em tempo fixo. “É possível assim fazer a inseminação artificial com tempo predeterminado, sem necessidade de observar o cio”, esclarece.

ENGENHARIA MECÂNICA



O Sistema de Posicionamento Global (GPS) transmite, com precisão, coordenadas para orientar a localização de automóveis, navios, aeronaves ou pessoas. Autor do trabalho de Iniciação Científica intitulado “Implementação de Soluções de Navegação Via GPS”, o terceiro do curso de Engenharia Mecânica da Faculdade de Engenharia (FE), *campus* de Guaratinguetá Allan Tavares Anholleto venceu o concurso realizado durante a edição 2003 do Seminário de Iniciação Científica, promovido pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). A premiação foi recebida em julho último, na sede do Instituto. “Essa conquista demonstra a capacidade de nossos alunos, já que esse projeto deverá, em breve, ser implementado pelo Inpe”, revela o diretor da FE, Guilherme Filipo Filho.

POSSE II

Ensino de qualidade

Diretora assume em Marília

Durante a realização do Conselho Universitário, no *campus* de Botucatu, em outubro último, a educadora Maria Cândida Soares Del Masso foi empossada como diretora da Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC), *campus* de Marília, para um mandato de 11 meses, em substituição ao psicólogo Kester Carrara. Com mandato até setembro de 2004, Carrara, ao se aposentar, deixou vago o cargo. Graduada em Serviço Social, mestre em educação especial e doutora em Educação, Maria Cândida foi eleita com 76,01% dos votos. “Vou dar continuidade ao plano de gestão elaborado por Carrara e Vigevani”, explica a diretora.

Uma das metas de Maria Cândida é a consolidação dos cursos novos da FFC (Arquivologia, Fisioterapia, Terapia Ocupacional e Relações Internacionais). Para isso, dará início à construção das salas de aula e do laboratório de informática. A docente cita que também pretende realizar as reformas da moradia estudantil e dos *campi* I e II, criar uma associação de ex-alunos dos cursos de graduação e de pós-graduação, além de dar apoio à Associação dos Ex-Funcionários da UNESP.



Maria Cândida (detalhe): consolidação de cursos novos

“Sempre lutei por uma universidade pública de qualidade”, enfatiza a docente, que continua a exercer as funções de coordenadora do Projeto Terceira Idade (Unati), da Pró-Reitoria de Extensão (Proex) e da Unati de Marília.

EVENTO

Práticas corretas

Curso padroniza cerimonial

Planejar uma cerimônia ou solenidade universitária requer cuidado e aprendizado. Visando sistematizar os eventos que acontecem na UNESP, a Assessoria de Relações Externas (Arex) e a Pró-Reitoria de Administração (Prad) promoveram o Curso Especial de Planejamento e Organização do Cerimonial Universitário, em novembro último, na cidade de São Pedro. O curso foi ministrado por Marcílio Reinaux, fundador e atual presidente do Comitê Nacional do Cerimonial Público (CNCP). “Pretendemos com esse curso padronizar as formas do cerimonial na Universidade”, afirma José Afonso Carrijo de Andrade, assessor-chefe da Arex.



Carrijo e Reinaux: treinamento prático de funcionários

Os 43 participantes, entre eles diretores técnico-acadêmicos e servidores ligados à realização de eventos, contaram com um treinamento prático, no qual organizaram uma cerimônia de colação de grau e a apresentaram no último dia. “Aprendemos desde o conteúdo de um cerimonial, até as regras de etiqueta, postura, vestimenta e tratamento de pessoas em cerimônias universitárias”, diz a secretária da Divisão Administrativa da Reitoria Carla Godinho, uma das participantes. “Os eventos que a universidade realiza são um espelho para a sociedade. Por isso, é importante que o cerimonial seja praticado corretamente”, conclui Carrijo.

ARAÇATUBA

Centro desenvolve próteses

Pacientes recuperam a auto-estima

Numa importante ação que une pesquisa e atendimento à comunidade, uma equipe da Faculdade de Odontologia (FO) da UNESP, campus de Araçatuba, coordenada pelo odontologista Marcelo Coelho Goiato, alivia o sofrimento físico e psíquico de indivíduos que, após acidentes ou doenças como o câncer, sofrem consequências que podem afetar sua vida pessoal e profissional. “Desenvolvemos próteses da região da face, boca e maxilar”, conta o docente.

so, odontóloga-estagiária do grupo, uma preocupação constante é garantir a harmonia estética entre o material e as características físicas do usuário. “Nas próteses da face, por exemplo, é preciso chegar o mais próximo possível do tom da pele das pessoas que vão usá-las”, afirma.

No caso da prótese ocular, a íris do olho é pintada com tinta automotiva, a óleo ou guache e recoberta com resina incolor, para dar a sensação de profundidade. A equipe também produz próteses intra-orais, como as obturadoras em resina acrílica – que substituem o palato, o osso do céu da boca – e próteses de língua, feitas à base de silicone facial.

As próteses faciais podem ser fixadas por meio de implantes ósseos, substâncias adesivas ou da armação de óculos, em casos de próteses de orelhas e nariz. Goiato, que coordena uma equipe com dez integrantes, desenvolveu, ainda, para pacientes submetidos a traqueostomia – incisão na traquéia com o objetivo de estabelecer uma comunicação direta com o mundo exterior –, uma cânula com pingente ou medalhas na sua parte externa, acoplados a um pequeno tubo – que se adapta ao orifício feito na cirurgia e evita o incômodo uso de uma “redinha” para disfarçar o local. “A pesquisa rendeu a publicação de um artigo na prestigiada revista internacional *Oral Oncology*, em 2002”, conta Goiato.

Um dos beneficiados pelo trabalho do grupo é o vendedor Amauri Simões, que, vítima de câncer, sofreu uma cirurgia que retirou a sua língua e alguns músculos da região. Há cerca de um ano, Simões recebeu uma prótese de dentes e de língua, que



Foto: Regina Agrella

Próteses: região da face, boca e maxilar

o ajuda a falar e se alimentar. Ele passou por sessões fonoaudiológicas, para poder articular as palavras com a prótese, e de fisioterapia, para melhorar a abertura de sua boca, cuja musculatura foi afetada pela radioterapia anticâncer. “Eu agora estou me sentindo muito bem”, diz. “A

equipe do Centro é muito atenciosa”. “Nosso trabalho também inclui estimular as pessoas a recuperar sua auto-estima e a se reintegrar socialmente”, comenta a mestrande Aline Rocha Fernandes, responsável pela confecção da prótese de Simões. **André Louzas**



Goiato (em pé, ao centro) e equipe: alívio ao sofrimento

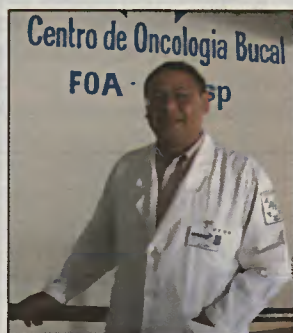
Pacientes de toda a região e de outros Estados se beneficiam dos produtos feitos no Centro de Oncologia Bucal (COB) e no Departamento de Materiais Odontológicos e Próteses da FO (veja quadro). “Eles são utilizados anualmente por aproximadamente cem pessoas, que recebem gratuitamente nossos serviços”, comenta Goiato.

“No mercado brasileiro, próteses como as confeccionadas em Araçatuba custam em média entre R\$ 800 e R\$ 2 mil”, ressalta.

As próteses são feitas à base de resina acrílica ou silicone e coloridas com o auxílio de materiais como óxido de ferro, pó de maquiagem e pó de cerâmica. Segundo Daniela Nardi Mancu-



Aline e Simões: prótese de dentes e língua



Biasoli: tratamento amplo

riado oficialmente em 1995, o Centro de Oncologia Bucal (COB), unidade auxiliar da Faculdade de Odontologia (FO), campus de Araçatuba, atende mensalmente cerca de 250 pessoas, que recebem uma atenção integrada, que abrange desde Odontologia e Cirurgia Oncológica, até Psicologia, Fisioterapia e Fonoaudiologia. “Procuramos dar um tratamento amplo, porque o câncer costuma deixar o paciente revoltado e deprimido, afetando também sua família”, afirma o odontólogo Eder Ricardo Biasoli, docente da FO. O trabalho do COB, que é considerado centro de referência em câncer de cabeça e pescoço, reúne mais de 20 pessoas, entre docentes, funcionários, estagiários e profissionais voluntários. “O COB também está envolvido em ações sociais, por meio de uma associação que promove campanhas de recolhimento de alimentos para as famílias dos pacientes carentes”, esclarece Biasoli. Informações: (0xx18) 620-3275. (A. L.)

Oncologia Bucal

ARARAQUARA

Preservação da memória

Museu é um dos principais do País

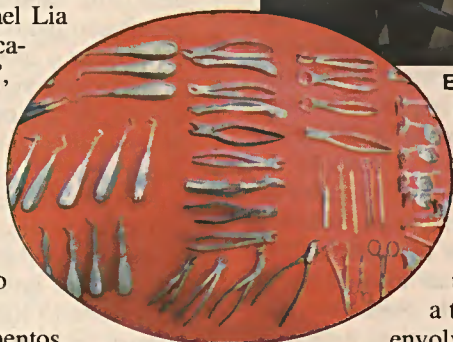
Quem deseja conhecer parte da evolução dos consultórios odontológicos e de seus componentes precisa visitar o Museu de Odontologia, que funciona na Faculdade de Odontologia (FO) da UNESP, campus de Araraquara. A instituição, a mais antiga da Universidade, com 80 anos, é, ao lado da Faculdade de Ciências Farmacêuticas (FCF), na mesma cidade e mantém em seu acervo, um dos mais importantes do País na área, cerca de 3 mil peças.

Em outubro último, o Museu passou a se chamar “Wellington Dinelli”, um tributo ao ex-diretor da instituição, um dos principais responsáveis pela organização do acervo. “O professor Dinelli deu continuidade ao trabalho do professor Raphael Lia Rolfsen, que se dedicou durante décadas à formação deste patrimônio”, comenta o vice-diretor da FO, Roberto Miranda Esberard, responsável pela administração do museu. “É gratificante ver o nosso trabalho reconhecido e perpetuado”, afirmou o homenageado, hoje integrante da comissão que auxilia o vice-diretor a gerir o museu.

O acervo, formado por equipamentos,



Esberard: consultórios, instrumentos (abaixo) e projetor de lâminas (à direita)



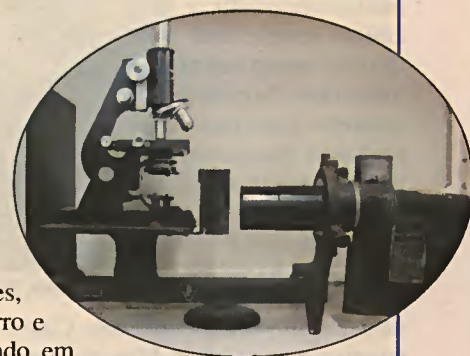
materiais, medicamentos, móveis, livros e imagens, apresenta duas grandes linhas de interesse: a história da atividade odontológica e a trajetória da Faculdade. Para mostrar a transformação do aparato técnico que envolve a ação dos dentistas, o Museu ex-

põe 25 consultórios.

“O mais antigo deles, de 1895, feito em ferro e couro, era transportado em lombo de burro pelo interior de Minas Gerais e Bahia”, informa Esberard.

As peças mais numerosas são os instrumentos odontológicos: há seringas, curetas, fórceps, afastadores, entre outros itens, principalmente das décadas de 30, 40 e 50 do século passado. “A memória de Araraquara também está presente, com um balcão da empresa Dental São Paulo, que funcionou entre 1950 e 1976, fornecendo produtos odontológicos para a região”, aponta Dinelli.

A história da faculdade é lembrada em peças como os livros de presença e as bancadas usadas por alunos. Um antigo material didático é um projetor de lâminas histológicas – para o ensino de lesões bucais, por exemplo –, utilizado principalmente nas décadas de 1930 e 1940. Entre as curiosidades estão artefatos artesanais sobre Odontologia, feitos no Brasil e outros países. O local é aberto à visita de segunda a sexta, das 9 h às 11 h e das 15 h às 17 h. “O museu já integra o roteiro turístico de Araraquara”, orgulha-se o diretor da FO, Ricardo Abi Rached. (A. L.)



ZOOTECNIA

Melhor gerenciamento

Chip ajuda a monitorar rebanho

O Brasil se tornou, em setembro último, o maior exportador mundial de carne bovina, superando a Austrália. São mais de 1,5 milhão de toneladas do produto vendidas por ano a países europeus e asiáticos. Se a notícia em si mesma já é ótima, melhor é saber que, segundo especialistas do ramo, há ainda um grande potencial de crescimento no setor, principalmente com o desenvolvimento de novas tecnologias.

Um exemplo é o projeto realizado pela Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV) da UNESP, campus de Jaboticabal, e a empresa multinacional All Flex, que poderá auxiliar no gerenciamento de grandes fazendas produtoras de gado bovino, elevar a produtividade e, conseqüentemente, as exportações do produto. O sistema permite, por exemplo, obter informações precisas de cada animal em um rebanho com mais de 200 mil cabeças.

O projeto consiste na fixação de um aparelho com um chip de computador, com numeração única, na orelha de cada animal. Por meio dele, são registrados vários itens, como histórico de pesagem, período de desmame, sistema de alimentação e vacinação, entre outros, que permitem acompanhar o rendimento do reba-

nho. "A cada nova pesagem do animal, os dados são atualizados e automaticamente enviados para um banco de dados que pode ser acessado, mediante uma senha, por produtores e técnicos, via Internet, de qualquer lugar do mundo", diz o responsável pelo desenvolvimento do estudo, o docente do Departamento de Zootecnia, Ricardo Reis.

O dispositivo facilita o armazenamento, o acesso e a análise das informações para melhor tomada de decisão em relação às práticas de manejo a serem adotadas. "Esta ficha técnica eletrônica também serve como garantia de procedência e permite maior

confiabilidade no momento da venda e compra do animal", informa o zootecnista e doutorando da FCAV Djalma de Freitas.

O grupo de pesquisa coordenado pelo professor Reis inclui diversas áreas, como nutrição de ruminantes, comportamento animal, economia rural, produção de ruminantes, composição corporal e quali-



Freitas e Reis: chip (detalhe) registra pesagem, período de desmame, sistema de alimentação e vacinação

dade da carne. O projeto inclui, por exemplo, a avaliação econômica de um sistema de produção de carne, com base na pastagem, no qual foram estudados diferentes grupos genéticos recebendo suplementação protéico/energética em três quantidades. "Um dos objetivos é identificar qual a melhor forma de manejo nutricional, levando em conta dois fatores: a pastagem e a genética", afirma Reis.

O técnico responsável pela empresa All

Flex, Bruno Innecco, exemplifica outros recursos do sistema. "Pode-se traçar análise através de gráficos comparativos de ganhos de peso de animais de mesma idade e selecionar melhor os animais no momento do abate", avalia. "A maior diferença em relação à coleta manual de dados é a sua redução de fontes de erros."

Segundo Innecco, o sistema ainda está em fase de teste, mas deverá ser comercializado no Brasil a partir de 2004. Ele ressalta que a UNESP é a única universidade brasileira envolvida no projeto. "Queríamos estar próximos de uma instituição de ensino que forma bons profissionais e que origina pesquisas de excelente qualidade", explica.

Julio Zanella

EQUIPAMENTOS

Qualidade e menor custo

Parceria desenvolve instrumentação científica nacional

Comprar e montar equipamento de laboratório de maneira rápida, com assistência técnica ágil e custos acessíveis é um dos maiores desejos de um pesquisador. Isso muitas vezes não se concretiza porque boa parte desses equipamentos é importada. Iniciativas de empresas brasileiras e dos próprios pesquisadores, porém, podem minimizar este quadro.

É o que ocorre na parceria entre o docente do Instituto de Biociências (IB) da UNESP, campus de Rio Claro, Mário Palma, e a empresa especializada Marconi Equipamentos para Laboratório, com sede em Piracicaba, que acabam de finalizar uma série de equipamentos desenvolvidos com tecnologia nacional, mais baratos e com melhores recursos em relação aos importados e, em alguns casos, fabricados até mesmo sob medida para o uso específico do pesquisador. "Há no mercado uma grande necessidade de adquirirmos instrumentos de boa qualidade e com bons preços", diz Palma, que possui em seu laboratório no Centro de Estudos de Insetos Sociais, unidade auxiliar do IB, cerca de 1,5 milhão de dólares investido em equipamentos, sendo 80% deles importados.

A parceria entre a empresa e o docente gerou, por exemplo, uma concentradora de amostras solúveis em solventes orgânicos por centrifugação a baixa rotação, sob pressão reduzida, muito usada na maioria dos laboratórios brasileiros de química e bioquímica, mas, até agora, disponível apenas em versão importada. "Projetamos o primeiro modelo e a Marconi desenvolveu o protótipo", conta Palma. "Neste período, introduzimos várias inovações", afirma.

Também de baixo custo e com muitas vantagens sobre os importados, o sistema manual de síntese de peptídeos



Palma, Pereira e Botlete: tecnologia nacional inédita

sempre contando com tecnologias de ponta à nossa disposição", diz Palma.

Para o engenheiro químico Lorival Pereira, gerente de aplicações da empresa Marconi, há 27 anos no mercado produzindo e comercializando 500 diferentes produtos, é fundamental a parceria com os pesquisadores. "Os equipamentos nacionais elaborados como fruto da parceria com a UNESP podem chegar ao mercado 35% mais baratos do que os similares estrangeiros, o que possibilita gerar uma economia de algumas dezenas de milhares de dólares. "A estimativa é que em algumas áreas da pesquisa, 90% de equipamentos utilizados nos laboratórios brasileiros são importados", informa. "A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), por exemplo, gasta 30% do seu orçamento com importações", completa Palma.

Outras vantagens da proximidade entre o fabricante e o usuário final, apontadas por Pereira, são a redução do tempo entre a compra e a entrega do material, a rapidez na troca de peças e a oportunidade de as empresas, cada vez mais, saberem o que os pesquisadores necessitam. "Há alguns anos, os pesquisadores não abriam mão de que a instrumentação científica fosse importada. Hoje este quadro está mudando", acredita André Luiz Botlete, responsável pelas vendas externas da empresa. (J. Z)

COMÉRCIO EXTERIOR

Normas de importação

Funcionários recebem treinamento



Bazilli: aspectos legais

Mais de 300 órgãos regem o comércio exterior brasileiro, gerando um grande número de normas e disposições legais que precisam ser conhecidas por aqueles que trabalham com a importação e exportação na UNESP. Tendo isso em vista, a Pró-Reitoria de Administração (Prad) através da Assistência Técnica para Administração de Recursos Materiais – Importação, promoveu, em Águas de São Pedro, em 4 e 5 de novembro, para aproximadamente 80 diretores administrativos e supervisores da área de compras das unidades da Universidade, o curso de importação, com o intuito de demonstrar que as atividades de importação da Prad não se resumem tão somente a compra de bens e serviços no mercado externo.

No evento, foi entregue o recém-criado *Manual de Importação da UNESP*, elaborado pela mesma Assistência Técnica, que, de uma forma prática e clara, descreve os aspectos de uma importação, desde a negociação com o fornecedor, passando pela parte cambial (compra do material) e toda a tramitação junto à Receita Federal. Buscou-se ainda mostrar o que a área de importação pratica em comércio exterior, tanto em termos de importação quanto de exportação. "Enfocamos as leis que beneficiam o não-pagamento de tributos para a importação de bens e produtos destinados à pesquisa científica e à infra-estrutura quando da inexistência de similar nacional, além de mostrarmos a responsabilidade das unidades universitárias sobre os bens importados", explica o pró-reitor da Prad Roberto Ribeiro Bazilli. O Manual está disponível em www.unesp.br

ITAPEVA

Engenharia madeireira

Ciclo estuda potencial do setor

Primero do Estado de São Paulo e segundo do País, o curso de Engenharia Industrial Madeireira da UNESP, implantado em agosto último, na Unidade Diferenciada (UD) de Itapeva, promoveu em novembro último, importante debate na área. Conferências e mesas-redondas de profissionais de pesquisa, professores e representantes de diversos segmentos da indústria proporcionaram aos estudantes do curso a chance de conhecer melhor o panorama das principais serrarias da região, assim como o acesso a informações sobre produtos manufaturados, técnicas de beneficiamento e dados sobre um dos principais desafios dos futuros profissionais: como agregar valor à madeira no desenvolvimento industrial.

A abertura do evento contou com as presenças do reitor José Carlos Souza Trindade, do prefeito da cidade Wilmar Hailton de Mattos e do presidente da Câmara Municipal, Paulo Roberto Tarzã dos Santos, além de empresários e políticos da região. "Ao investir na qualidade, na pesquisa e na parceria com a indústria local, a UNESP começa a fazer a história do desenvolvimento da região", declarou o reitor. Na oportunidade, Trindade anunciou a compra de US\$ 1,1 milhão de dólares em equipamentos para a montagem do primeiro laboratório didático e de pesquisa para o curso, enquanto o prefeito declarou publicamente a doação para a Universidade de uma área de 100 hectares, que vai se tornar uma fazenda experimental para a unidade.

Durante os debates, foram apresentadas estimativas pelas quais, devido à lentidão do ritmo da renovação das florestas, em quatro ou cinco anos, já haverá falta de madeira. Para o coordenador executivo da UD, o engenheiro florestal Paulo Torres Fenner, perante essa redução global da oferta de madeira, torna-se fundamental para o setor a formação de profissionais que agreguem valor à matéria-prima no desenvolvimento da indústria local. "Como 80% de nossos alunos são da própria região, as indústrias de Itape-

Fotos Regina Agrella



Mattos, Trindade, Fenner e Santos: evento

va vão dispor de profissionais com capacidade para potencializar a utilização da madeira na produção de móveis, construção de pontes, casas, entre outras finalidades", afirmou.

Segundo o presidente do Sindicato das Serrarias do Sudoeste Paulista e diretor da Planebrás, Antonio Carlos Lopes Stecca, a chegada da UNESP vai preencher uma importante lacuna no processo produtivo destas empresas, que geram em torno de 10 mil empregos diretos e indiretos.

"Hoje, vendemos e exportamos a madeira bruta, mas com engenheiros especializados na indústria da madeira, poderemos oferecer produtos com melhor acabamento e valor agregado", disse.

Outro problema dentro da cadeia produtiva é a carência de uma maior profissionalização. De acordo com dados do pesquisador da USP Ivaldo Pontes, presente ao evento, apenas 30% das indústrias de madeira no Estado estão envolvidas com programas de qualida-

de. "Em nível nacional, a indústria tem demonstrado crescimento em média de 20% ao ano no que diz respeito à aquisição de maquinário", comentou o representante da Krick, empresa de importações, André Fumagalli.

Para o empresário Lauro Loureiro e Mello, diretor da Pinara Reflorestamento S.A., que possui uma área de 14 mil hectares, uma das maiores do País, de plantação de *Pinus*, a chegada da UNESP à região é um marco divisorio. "A Universidade pode nos ajudar a resolver um de nossos principais problemas: o acesso a novas tecnologias, principalmente aquelas que buscam um melhor aproveitamento da madeira no sentido de diminuir as perdas no processo de produção", declarou.

Para a primeiranista Heliana Mello Netto, oriunda de Recife, PE, a principal qualidade do curso oferecido na UNESP é que, mesmo nas matérias básicas, já se consegue ver a dimensão e a importância da área de Engenharia Industrial Madeireira. "Estou adorando o curso. Já visitamos as empresas da região, e com estas palestras, podemos apreender todo o potencial de aproveitamento da madeira no desenvolvimento de produtos", comentou. "Isso nos motiva a crescer na profissão."

Julio Zanella



Stecca: UNESP preenche lacuna

INFORMÁTICA

Projeto mundial

Microsoft seleciona UNESP

Apenas cinco universidades do mundo, entre elas a UNESP, por intermédio da Faculdade de Ciências (FC), campus de Bauru, foram escolhidas pela Microsoft, empresa líder na área de informática, para participar de um projeto global que realizará melhorias na ferramenta de gerenciamento de cursos Assignment Manager, que faz parte do Visual Studio .NET Academic, um ambiente de desenvolvimento de *softwares* para uso educacional. As outras escolhidas foram a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), a Monash University (Austrália), a University of Hull (Inglaterra) e a Yale University (EUA).

Para ser selecionada, a FC foi uma das 20 universidades de 17 países diferentes que atenderam a um pedido de propostas da empresa norte-americana. O projeto da Faculdade se divide em dois: adicionar ao Assignment Manager, utilizado em cursos de informática e engenharia, um gerenciador de trabalhos e melhorar o seu sistema de administração de cursos. "Isso dará um maior conforto para o professor, que poderá acompanhar melhor os exercícios feitos pelos alunos", explica o professor Eduardo Morgado, coordenador do projeto.

Desde 2001, o Laboratório de Tecnologia de Informação Aplicada (LTIA) da FC faz estudos com o programa .NET. Os alunos monitores desse laboratório é que desenvolverão o projeto para a Microsoft. "Esse é um ponto importante no nosso projeto, pois são alunos de graduação que trabalharão nele", destaca Morgado.

A equipe que desenvolverá a ferramenta de gerenciamento da Microsoft deverá ser formada por oito ou nove estudantes do LTIA e terá seis meses para concluir o trabalho. Segundo Morgado, estar em um programa mundial da Microsoft



Morgado: estímulo aos alunos

coroa um esforço de anos. As universidades selecionadas receberão recursos em dinheiro da empresa e terão acesso ao código-fonte da ferramenta a ser melhorada, o que significa que elas poderão fazer mudanças no programa. "O código-fonte consiste na linguagem em que o programa é escrito", explica o docente.

Os recursos serão utilizados para aperfeiçoar os equipamentos do laboratório e para conceder uma bolsa de estudos para os alunos envolvidos no projeto. "O reconhecimento do trabalho abre possibilidades para que a UNESP seja convidada para participar de outros projetos", acredita Morgado.

Há três anos a UNESP também participa de outro programa da Microsoft, o MSDN-AA (Microsoft Developers Network Academic Alliance), que oferece treinamento para professores e alunos do curso de computação. "Nós recebemos esse treinamento e multiplicamos o que aprendemos", conclui o docente.

PRÊMIO

Água pura

Projeto é finalista

A ausência de tratamento da água consumida em numerosas residências brasileiras tem como consequência uma elevada incidência de doenças, como diarreias e gastroenterites causadas pela bactéria *Escherichia coli*, particularmente perigosas para as crianças.

Para combater esse problema, a pesquisadora Dejanira Franceschi de Angelis, docente do Departamento de Bioquímica e Microbiologia do Instituto de Biociências (IB) da UNESP, campus de Rio Claro, desenvolveu uma tecnologia eficaz e de baixíssimo custo que ficou entre os 33 finalistas da segunda edição do Prêmio Fundação Banco do Brasil de Tecnologia, que este ano recebeu 634 inscrições de todo o País.

A cerimônia de entrega ocorreu no Tom Brasil, em São Paulo, em novembro último, com a presença do diretor do IB Amilton Ferreira. O projeto envolve a colocação da água infectada dentro de garrafas Pet – feitas de polietileno, derivado de petróleo utilizado na fabricação de diversos tipos de



Dejanira: tecnologia eficaz

embalagens descartáveis. Expostas ao sol, elas recebem radiação ultravioleta (UV) que, associada à elevação da temperatura, elimina as células dos microrganismos presentes.

Dejanira coordena uma equipe de oito pessoas,

integrada pelos professores Ana Paula Kataoka, Hercules Menezes e Kleiber Pessoa Borges, além de alunos do curso de graduação em Ciências Biológicas do IB. "Nosso projeto produz um grande benefício social", resume Dejanira. "A nossa pesquisa está agora incluída no Banco de Tecnologias Sociais da Fundação Banco do Brasil e, como a Unesco também dá apoio ao Prêmio, ela será traduzida para 13 línguas e divulgada no mundo inteiro", enfatiza. Além do trabalho de Dejanira, outro docente do IB, Ederio Dino Bidoia, ficou entre os 96 incluídos este ano no Banco de Tecnologias Sociais (www.cidadania-e.com.br), com um projeto de tratamento físico-químico para retirada de substâncias poluentes que permanecem na água.

A força do agronegócio

Responsável por 21% do total do Produto Interno Bruto (PIB), 37% de todos os empregos criados no País e 41% das nossas exportações, o agronegócio é uma das forças da economia nacional. A UNESP, por intermédio de suas unidades, disseminadas pelo Interior do Estado, participa ativamente desse universo, formando profissionais qualificados e desenvolvendo pesquisas de ponta.

GENIRA CHAGAS

O universo do agronegócio representa, hoje, aproximadamente, 21% do total do Produto Interno Bruto (PIB), sendo responsável por 37% dos empregos criados no País e por 41% das nossas exportações. Para administrar números dessa magnitude, há uma demanda crescente por profissionais de alto nível que aprimorem, principalmente, a gestão e o planejamento dos sistemas de produção. Capaz de gerar emprego e renda para um vasto leque de profissionais – do pequeno agricultor ao cientista com pesquisas de alcance internacional –, abarca a soma total das operações de produção e distribuição de insumos e novas tecnologias agrícolas, incluindo a produção propriamente dita, o armazenamento, o transporte, o processamento e a distribuição dos produtos agrícolas e de seus derivados.

O agronegócio brasileiro, que contabiliza a produção da agricultura e da pecuária, e inclui também os resultados das indústrias de insumos e de processamento de produtos de origem animal e vegetal, além da distribuição, tem sido motivo de constantes notícias positivas na mídia, que ressaltam o seu potencial de geração de emprego e de renda. Basta lembrar que, sucessivamente, o País vem batendo recordes na produção de grãos.

Segundo estimativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), foram produzidos 122,2 milhões de toneladas, 25,7% a mais em relação à safra passada. “É um crescimento fantástico”, comemora o ministro da Agricultura Roberto Rodrigues, docente licenciado do Departamento de Economia Rural da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV), da UNESP, campus de Jaboticabal.

Tal crescimento não é obra do acaso. Ele está em boa parte atrelado à expansão da ciência e da tecnologia nas universidades, nos anos 1990, e a sua divulgação para os produtores. “Com o apoio fundamental da pesquisa, nossos agricultores estão colocando o Brasil no Primeiro Mundo, com agricultura e pecuária altamente competitivas”, enfatiza Rodrigues.

As universidades públicas paulistas, principalmente a UNESP, com 31 de suas 33 unidades no Interior do Estado de São Paulo, têm um importante papel no desenvolvimento de pesquisas para o agronegócio nacional. Até 2002, a instituição já contava com três cursos de Medicina Veterinária (Araçatuba, Botucatu e Jaboticabal) e dois de Agronomia, em Botucatu e Ilha Solteira, cidades que também abrigam cursos de Zootecnia.

A partir de agosto de 2003, com seu plano de expansão, apoiado pelo Governo do Estado de São Paulo e o Legislativo paulista, dentro dos princípios estabelecidos pelo Conselho de Reitores das Universidades Estaduais Paulistas (Cruesp), foram criadas, no Interior de São Paulo, com seu imenso potencial para o agronegócio, sete novas unidades, além de novos cursos em faculdades já existentes. “Como um dos critérios foi a criação de cursos superiores voltados para as vocações regionais, estabelecemos cursos de Zootecnia em Dracena; Agronomia, em Registro; e cursos voltados para a relação entre a Administração de Empresas e Agronegócios, em Jaboticabal e Tupã”, afirma o reitor da UNESP, José Carlos Souza Trindade.



Ministro Rodrigues: pesquisa é fundamental

Para o agrônomo Elias José Simon, diretor executivo da Unidade Diferenciada (UD) da UNESP em Tupã, a importância da inserção de universidades públicas de qualidade em regiões com potencial de crescimento econômico pode ser observada no incremento do desenvolvimento social e cultural do Interior do Estado. “Quando o setor primário vai bem, ele movimenta toda a cadeia produtiva”, esclarece.

O curso de Administração de Empresas e Agronegócios de Tupã foi criado justamente para formar profissionais que tenham a consciência de que, como já ocorre nos países mais desenvolvidos, o importante não é apenas produzir. “Há que fazê-lo da forma mais eficiente possível, com tecnologias adequadas, custos baixos e com a qualidade exigida pelo mercado”, avalia Simon. Os administradores formados em Tupã terão, portanto, na própria região em que estudaram, um campo vasto e diversificado para se exercitarem na formulação de políticas públicas e estratégias privadas. Podem ainda, a partir dessa experiência, atuar em parceria com negociadores em fóruns internacionais da área agrícola ou integrar equipes que, junto com biólogos, engenheiros e médicos, avaliam impactos ambientais e concebem alternativas saudáveis e ecologicamente corretas. “Outra possibilidade de atividade profissional está no estudo, com profissionais da área de finanças, de sistemas de desenvolvimento sustentado”, acredita o coordenador.

Em Registro, por exemplo, o recém-instalado curso de Agronomia foi estruturado justamente com vistas ao incremento do desenvolvimento sustentado. De acordo com o coordenador executivo João Suzuki, a região do Vale da Ribeira possui, ainda intocados, cerca de 5% do

que restou da Mata Atlântica. “Trabalhamos para ensinar aos alunos a conservação dos recursos naturais”, diz. O objetivo é que eles

realizem a ponte entre o conhecimento novo estudado e pesquisado na universidade e o jeito tradicional dos agricultores locais lidarem com a terra. “Os estudantes estão sendo treinados para gerar desenvolvimento econômico sem danificar o ambiente”, comenta Suzuki.

A proposta do curso de Agronomia da Unidade Diferenciada de Registro é conhecer amplamente um ecossistema, englobando os seus recursos naturais e o seu potencial agrícola. Esse tipo de ação busca despertar, tanto nos alunos como nos agricultores da região, o chamado “sentimento tropical”. “Isso significa desenvolver a consciência de que a biodiversidade brasileira, considerada a maior do mundo pela combinação de sol o ano inteiro, ampla conversão de gás carbônico, devido à fotossíntese, e água de qualidade, deve ser preservada”, diz o coordenador executivo de Registro.

O curso de Tupã também reúne todas as condições para levar à região ensino de qualidade, pesquisa de ponta e serviços de extensão universitária, principalmente para o pequeno agricultor. “O grande número de cooperativas agropecuárias presente na região seguramente se beneficiará da presença da UNESP, no que diz respeito à concretização de parcerias e à promoção de intercâmbio entre os conhecimentos adquiridos na prática profissional e os obtidos nas pesquisas realizadas na Universidade”, acredita Simon.

O padrão de ensino adotado em Registro, centralizado no aluno, segue os modelos do sistema de educação ABP (Aprendizagem Baseada em Problemas), com origem no similar canadense PBL (*Problem Based Learning*). “O desafio proposto é o de buscar uma melhor compreensão dos fenômenos naturais dentro de uma estratégia interativa, sem nunca deixar de lado o saber científico”, afirma Suzuki. A aprendizagem se desenvolve progressivamente, com atividades sobre temas criteriosamente escolhidos pela equipe interdisciplinar responsável pelo curso. “É função dessa equipe, também, orientar a aprendizagem dos alunos, num processo de tutoria em que saber trabalhar em grupo é fator fundamental.”

O objetivo final de todo este processo em Registro é atingir a chamada agricultura alternativa de baixo custo, que busca conseguir produtos de boa qualidade a preços menores e que promovam a integração do homem com a natureza. “A aprendizagem, nesse processo, é contínua, e o ensino, a pesquisa e a extensão ocorrem simultaneamente”, afirma o coordenador da Unidade.

Em Dracena, a implantação do curso de Zootecnia também está vinculada à necessidade de estudos direcionados para o incremento da pecuária de leite e de corte, motor econômico da região. O coordenador executivo José Antonio Marques salienta a importância de ampliar a competitividade dos produtos. “Essa tarefa só

se consegue com pesquisas”, diz.

Por se localizar numa área de prevalência de reflorestamento, a UNESP instalou, no município de Itapeva, o curso de Engenharia Industrial Madeireira, um dos poucos existentes no País. Segundo seu coordenador executivo, o engenheiro florestal Paulo Torres Fenner, a região já possui um pólo industrial madeireiro. “Só o município tem cerca de 50 indústrias”. Além de qualificar mão-de-obra para atuar nesse mercado, a instalação da UNESP prevê a dinamização do setor. Em novembro passado, por exemplo, a unidade promoveu o primeiro ciclo de palestras sobre Engenharia Industrial Madeireira. “Reunimos acadêmicos, empresários, políticos e estudantes com o objetivo de gerar novas parcerias e negócios”, aponta Fenner.

Nas unidades já consolidadas da UNESP também existem numerosos trabalhos voltados para todos os setores produtivos, tais como manejo e adubação do solo, controle de pragas e de doenças, melhoramento de variedades, manejo animal, alimentação, irrigação, entre outros, que geram benefícios sociais diretos, para aqueles que integram o agronegócio, e indiretos, para a comunidade em que eles se inserem. “Nossos cursos voltados diretamente para o agronegócio e outros, como os de Engenharia Ambiental, em Rio Claro e em Sorocaba/Iperó, também enfatizam que um pré-requisito para o efetivo desenvolvimento sustentado é que a produção agropecuária seja feita de forma limpa”, salienta o coordenador executivo da UD de Tupã. “É imprescindível a preservação das matas ciliares e dos recursos hídricos para a garantia da produção futura”, completa.

O melhoramento genético da goiabeira é um dos exemplos de estudos importantes para a fruticultura do País. Até 1976, quando o agrônomo Fernando Mendes Pereira, do Departamento de Produção Vegetal da FCAV iniciou a pesquisa, praticamente não havia material genético de qualidade destinado à produção de goiabas. Com o programa de melhoramento genético, surgiu

o cultivar Paluma, atualmente o mais plantado, com mais de três milhões de mudas no campo. “Esse número representa 70% das goiabeiras nacionais”, esclarece Pereira.

As características da fruta justificam a preferência. Segundo o pesquisador, a goiaba do cultivar Paluma tem excelente teor de açúcar, possui acidez equilibrada e a cor vermelha bem pronunciada. O tamanho do fruto também estimulou sua venda para consumo ao natural. “Com a ajuda da irrigação, elas podem ser produzidas durante todo o ano e geram uma goiabada de melhor qualidade, porque ela é feita a partir da fruta

te. “Existe uma defasagem de touros reprodutores na pecuária de corte no País. A médio e longo prazos esses touros serão importantes para o melhoramento genético do plantel nacional”, afirma Ratti.

Ainda em Botucatu, na Faculdade de Ciências Agrômicas (FCA), no Departamento de Produção Vegetal, Setor de Defesa Fitossanitária, funciona, desde 1986, o Módulo de Cogumelos. Segundo sua subcoordenadora, a bióloga Marli Teixeira de Almeida Minihoni, trata-se de um projeto já consolidado, cujos objetivos são a pesquisa e a extensão. Referência no País, o Módulo de Cogumelos possui equipamentos sofisticados, inclusive câmaras específicas para cultivo de cogumelos importadas da Holanda.

De acordo com a bióloga Marli, o produtor, de modo geral, não realiza o ciclo completo da produção de cogumelos, devido aos custos elevados. “Produzimos o micélio (‘as sementes’) e, com ele, repassamos tecnologia para a iniciativa privada e outros centros de pesquisa”, diz. Na FCA são desenvolvidas “sementes” de diversas espécies, entre elas o Shiitake, o *Agaricus blazei* e o *Agaricus bisporus*, o popular champignon. Além disso, produtores da região e de outros Estados realizam cursos e consultas na FCA.

Em parceria com empresas e com a Associação Brasileira de Estrutocultura (criação de avestruzes),

o Departamento de Apoio à Produção e Saúde Animal, do curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Odontologia da UNESP, campus de Araçatuba, por sua vez, oferece assistência a 52 pequenos e médios criadores da região e de outros Estados. Os estudos realizados na Unidade envolvem manejo, nutrição e melhoramento genético. “Precisamos tornar o preço da carne de avestruz mais competitivo”, informa o zootecnista Manoel Garcia Neto, coordenador do projeto.

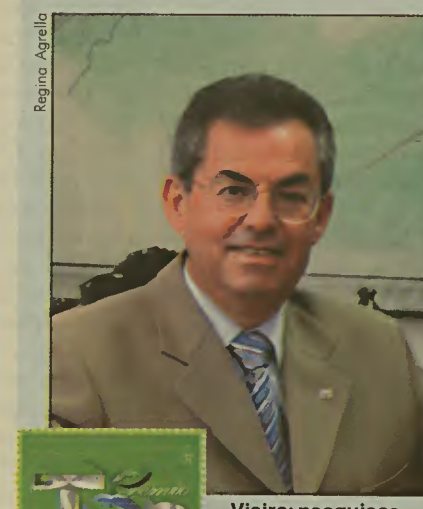
A Faculdade também oferece para os criadores, a possibilidade da incubação dos ovos. Na incubadora da UNESP nascem cerca de 700 filhotes por mês, ao custo de R\$ 5,00 por ovo. Segundo Garcia Neto, o destino dos animais adultos é o abate ou a reprodução. “Nosso procedimento tem a credibilidade dos produtores”, conta.

Além dos cursos superiores mencionados, a UNESP conta com o Colégio Técnico Agrícola, em Jaboticabal, responsável pela formação de profissionais que levam o conhecimento para dentro das propriedades rurais, por meio da prática de atividades de extensão no mundo rural. “Não há País que supere suas dificuldades econômicas sem investir em ciência e tecnologia”, argumenta o reitor José Carlos Souza Trindade. “A contribuição do agronegócio na sustentabilidade da economia nacional é um fato e a UNESP se orgulha de participar ativamente desse processo.”

Os campeões da terra

Grças aos estudos realizados em seu campus, a Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias da UNESP, de Jaboticabal, recebeu, em novembro último, o Prêmio Top de Agronegócio 2004 – Os campeões da terra”, concedido pelo Instituto de Estudos e Pesquisa da Qualidade (IQ). A unidade se destacou por realizar pesquisas relevantes para a economia, tanto para o melhoramento e desenvolvimento de produtos para exportação como para o consumo interno.

Durante um ano, a unidade poderá usar o selo concedido pelo IQ, instituto de pesquisa privada voltado para a elaboração de estudos de mercado, que atende diferentes setores da economia. Entre as atividades do IQ, estão o lançamento de produtos, processos e de inovação tecnológica que representem estímulo à aproximação entre o mercado produtor e as instituições que realizam as pesquisas. “A premiação mostra a posição de destaque que ocupamos no contexto do agronegócio brasileiro”, afirma o diretor da FCAV, o agrônomo Roberval Dalton Vieira. Ele lembra que uma das principais pesquisas do campus foi divulgada em julho de 2002, quando nasceu a bezerra da raça nelore Penta, primeiro mamífero da América Latina concebido a partir da clonagem da célula de um animal adulto. “Essa pesquisa tem como objetivo o aprimoramento da técnica e o melhoramento genético animal”, conclui. (G. C.)



Vieira: pesquisas relevantes garantem selo (à dir.)

um animal adulto. “Essa pesquisa tem como objetivo o aprimoramento da técnica e o melhoramento genético animal”, conclui.



Do Natal à Festa de Reis!



Ilustrações de José Lonzelloni

Tradicionalmente, a edição de dezembro do *Jornal UNESP* traz um Suplemento Especial de Natal. Este ano não podia ser diferente. Logo nesta página, há três imagens representativas da genuína arte popular brasileira.

A tela *Natividade*, da pintora Djanira (1914-1979), é um exemplo de mescla entre raízes populares e temática religiosa. Autodidata, nascida em Avaré, SP, foi a primeira artista latino-americana a ter, em 1971, uma obra aceita pelo Museu do Vaticano.

O lirismo e ingenuidade da artista paulista se completam nas outras imagens desta página. As ilustrações do Galinho do Céu e do Menino Jesus são autênticos ícones das tradicionais figureiras do Vale do Paraíba, SP, que modelam e pintam em barro presépios, santos e cenas do cotidiano.

Nas páginas centrais, propomos uma viagem pela arte dos presépios. Desde as esculturas dos primeiros cristãos até sagradas famílias dentro de cabaças, percorreremos histórias

que envolvem imagens de museus de São Paulo, Munique, Sicília e Nápoles.

Para terminar, o especialista em cultura popular Alberto Ikeda, do Instituto de Artes da UNESP, *campus* de São Paulo, reflete sobre o Natal e a Folia de Reis, mostrando como essas festas são vividas pelo povo brasileiro, principalmente fora das grandes cidades.

Assim, este Suplemento enfoca desde o ato de montar o presépio até o ato de guardá-lo após o Dia de Reis. Entre essas datas, a UNESP deseja um Feliz Natal, uma excelente passagem de ano e um 2004 pleno de saúde, trabalho e alegria!



Natividade, Djanira



OSCAR D'AMBROSIO

Para muitos, Natal sem presépio simplesmente não é Natal. Apesar da correria contemporânea, muitas famílias mantêm o hábito de montar os seus presépios, procurando passar, ano após ano, uma tradição que, em alguns casos, envolve peças que passam de geração para geração por décadas.

E o presépio não significa apenas Maria, José e o Menino Jesus. Cenários coloridos ambientam a cena da Natividade, que ganha características peculiares em cada país, em cada região, em cada igreja e em cada residência. Cada um dá a sua contribuição para que cada presépio, embora trate de um mesmo tema, tenha algum diferencial.

Toda essa história de presépios tem uma interessante tradição. Os cristãos celebram a Natividade desde o final do século III, quando peregrinos se dirigiam ao local de nascimento de Cristo, a gruta de Belém. No século seguinte, a cena da Natividade já aparece em relevos de sarcófagos, instrumentos litúrgicos ou afrescos, que mostram a Virgem Maria, a Adoração dos Reis Magos e o Menino a repousar na manjedoura.

A primeira imagem da Natividade de que se tem notícia é muito curiosa. Esculpida no século IV, foi encontrada em um sarcófago hoje no Museu das Termas, em Roma. É um baixo-relevo em que não há anjos ou estrelas. Também não estão Maria e José. Uma árvore faz o papel de cabana, um pastor medita apoiado em um bastão, o menino está num coxo rústico envolto em panos, ladeado por um burro e um boi.

A presença desses animais, geralmente explicada pela sua função de aquecer o Menino, encontra uma explicação profética.

Em *Habacuc*, 3,2, lê-se: "Em meio a dois animais te manifestarás". Além disso, simbolicamente, o boi é identificado ao povo de Israel, que carrega o peso das leis, e o burro, o animal de carga, corresponde àqueles marcados pelo pecado de idolatrar falsos ídolos.

No meio dessas duas correntes, os que crêm e os que não acreditam em sua chegada, nasce Jesus. A primeira réplica conhecida com a reprodução da cena da Natividade em madeira foi provavelmente executada no século VII e, até hoje, na igreja de Santa Maria Maggiore, em Roma, venera-se um pedaço que se acredita ser uma parte da manjedoura desse presépio inaugural.

Bem depois, em 1223, na Itália, ocorre um fato marcante na história dos presépios. Francisco de Assis, o futuro santo protetor dos animais, em vez de festejar a Véspera do Natal com os seus irmãos de ordem e cidadãos de Assis, como fazia habitualmente, na igreja, decidiu levar uma manjedoura, um boi, um burro e outros elementos do presépio para uma floresta de Greccio, perto da cidade.

A idéia era tornar a liturgia mais compreensível e acessível ao povo. Um dos espectadores, porém, disse ter visto o Menino Jesus na manjedoura. Surge assim uma nova Belém na Itália e Francisco levou a fama de ter criado o presépio, o que não é totalmente verdade, já que somente séculos depois os presépios ganharam a forma atual.

No século XV, houve representações do Natal em forma de esculturas, muitas vezes em tamanho natural, expostas em salas de oração nas igrejas. Isso sem contar os retábulos, peças religiosas em que a cena central era a Natividade e as laterais mostravam o caminho dos Reis, dos pastores e episódios da vida da Virgem Maria.

Sempre havia uma preocupação didática, e o Menino Jesus, no berço, recebia dos fiéis vestes e jóias. A prática cresceu a tal ponto e ganhou tamanha veracidade, que os espectadores tinham a sensação de, ao olhar o presépio, estar penetrando no palco da História Sagrada, podendo meditar e atingir a Salvação.

No século seguinte, as figuras se libertam dos altares e começam a aparecer em grupos, podendo ser admiradas por todos os lados. Elas são soltas, muitas vezes articuladas, e independem umas das outras. Nasce assim o presépio como o concebemos hoje: apto a ser modificado por cada artista que o constrói ou por cada pessoa que o monta, em sua casa, ano após ano.

Na maioria das línguas a palavra equivalente a "manjedoura", por extensão, passa a ser sinônimo de "presépio". É o que ocorre em alemão, com *krippe*; e os derivados do latim *presépio*, como *presepe*, em italiano; *pesebre*, em espanhol; e "presépio", em português. A palavra francesa *crèche* também se enquadra nessa lógica, residindo a exceção nos países de idioma inglês, nos quais as cenas de Natal, representadas por múltiplas figuras, não têm nome definido, sendo chamadas de *nativity scene*.

O primeiro presépio que se conhece numa casa privada foi provavelmente elaborado em 1567 e consta do inventário do Castelo de Piccolomini, em Celano, Itália, segundo o qual

Suplemento de Natal

A arte dos presépios



Itália, 1730/40

a Duquesa de Amalfi, Constanza Piccolomini, possuía dois baús com 116 figuras, utilizadas para representar o Nascimento e a Adoração dos Reis Magos.

No século XVIII, conventos e cortes se dedicaram à construção de presépios, levando os artistas a criar figuras de excepcional qualidade, como em Nápoles, onde o religioso Carlos de Bourbon, coroado em 1734 como Carlos III, Rei das Duas Sicílias, investiu fortunas para construir presépios de madeira talhada ou pedra esculpida caracterizados pelos *finimenti*, adereços em miniatura que adornavam um elevado número de personagens coloridos e cenas da vida popular.

Se Nápoles, Sicília, Munique e a região alpina alemã estabeleceram uma tradição em presépios, o Brasil não fica atrás. Em 1532, o padre José de Anchieta, ajudado pelos índios, já modelava em barro pequenas figuras representando o presépio, com o propósito de inculcar nos indígenas a tradição de honrar o Menino Jesus no dia de Natal.

Após um período de influência portuguesa, espanhola e francesa, começaram a aparecer cenas com características nacionais, como lavadeiras carregando trouxas, fazendeiros cuidando de animais, mulheres dando milho a galinhas, monjolos, montes, árvores da terra e igrejinhas iluminadas.

No século XX, surgem legítimos representantes nacionais da arte do presépio. Um caso é o Presépio do Pipiripau, atuais bairros de Sagrada Família, Floresta e Santa Tereza, em Belo Horizonte, MG. São 42 cenas, feitas de madeira e com movimento, expostas

hoje no Museu da História Natural da Universidade Federal de Minas Gerais, com destaque para a Fuga para o Egito, em que dois homens, para enganar os perseguidores, colocam as ferraduras ao contrário no burrinho que leva Maria e o Menino.

Outro destaque é o trabalho das figureiras do Vale do Paraíba, em São Paulo, principalmente Taubaté (veja ilustrações na capa e na página 4 deste encarte). Seus presépios de barro cru pintado são vendidos por todo o Estado, com destaque para a curiosa figura do Galinho do Céu. Alívio e imponente, ele traz, na cabeça, três bolinhas distribuídas em leque, com três bolinhas nas pontas, simbolizando as três vezes que o galo cantou após a prisão de Cristo.

E como esquecer do mestre Vitalino de Caruaru, PE, com suas pequenas figuras modeladas em barro? E as obras realizadas em São Paulo por Evarista Ferraz Salles, pioneira no Brasil em trabalhos de artesanato de palha, milho e bucha, fazendo presépios dentro de cabaças que são reconhecidos nacional e internacionalmente?

Na Capital paulista, o Museu de Arte Sacra, localizado no Mosteiro da Luz, conta com um setor específico de presépios com cerca de 3.800 peças de diferentes regiões do Brasil e de diversos países, com destaque para um presépio napolitano com 1.500 peças, um dos últimos conjuntos do gênero ainda existentes no mundo.

O poeta mineiro Carlos Drummond de Andrade, em *Versiprosa*, já alertava para a dificuldade de se escrever poemas originais sobre o Natal: "menino, peço-te a graça/ de não fazer mais poema/ de Natal./ Uns dois ou três, inda passa.../ Industrializar o tema./ Eis o mal". Quanto à capacidade de escrever sobre os presépios e o infinito poder de ser original em

Guiseppa Gori e Lorenzo Marzocco, Nápoles, Museu de Arte Sacra de São Paulo



cada operação de montagem, a cada ano, o poeta nada disse. Talvez porque soubesse que desde o século XVI, a graça do presépio é justamente essa: ser criativo, tornando cada um deles diferente, pessoal e único.

Oscar D'Ambrosio integra a Associação Internacional de Críticos de Arte (AICA-Seção Brasil), é editor do *Jornal UNESP* e autor de *Conhecendo a arte de Ranchinho* e *Conhecendo a arte de Maroubo* (Editora Noovha América).



Guiseppa Semmerino, Nápoles, 1760



Nápoles, c. 1750/1770



Giovanni Antonio Morano, Sicília, c. 1700





Ilustração de José Lanzellotti a partir do trabalho das figureiras do Vale do Paraíba, SP

Natal e Festa de Reis

ALBERTO IKEDA

As comemorações temáticas do Natal no Brasil compreendem um ciclo que abrange duas datas: o Natal e a Festa de Reis, embora para muitas pessoas, sobretudo de vivência nas grandes cidades, os festejos se restrinjam aos dias 24 e 25 de dezembro.

De fato, do Natal ao Dia de Reis, em 6 de janeiro, tem-se um mesmo núcleo temático, de fundamento religioso cristão, comemorando, respectivamente, o nascimento de Jesus Cristo e a visita dos Três Reis Magos (Gaspar, Baltazar e Melchior) ao "Menino Deus", como se diz na cultura tradicional-popular. Por sua vez, embora de caráter distinto, mas intercalada entre essas duas datas, temos a festa de ano novo ou *réveillon* (termo francês), na noite de 31 de dezembro para o dia 1º de janeiro, que se originou em antigos ritos mágico-religiosos, de épocas bem anteriores ao cristianismo, de renovação cíclica da natureza. Estes rituais ocorriam sobretudo na época da primavera (revigoramento da natureza, após o inverno), principalmente entre abril e maio, na Europa, mas com o tempo acabaram se projetando também para o fim de ano, em função da fixação do nosso calendário, em que o fim e o início do ano se situam entre dezembro e janeiro.

Dessa forma, todo esse período, que compreende o fim e o início dos anos, é cercado, em suas origens, de diversas práticas rituais antigas e crenças religiosas, ainda bem preservadas, sobretudo na cultura popular tradicional. Entretanto, para as pessoas mais jovens, nascidas e criadas nas grandes cidades, a época acaba se ressaltando, sobretudo o Natal, pelo aspecto mercantil, como época de compras e de se dar e receber presentes, além, ainda, de se comer e beber muito nas festas familiares.

Já a festa de Reis, que não foi incorporada nesse tipo de festividade de consumo mercantil nem como megaconcentração artística, é a que tem presença mais marcante na cultura tradicional brasileira de várias regiões. Sobretudo nas localidades interiores e em algumas cidades de maior porte do Nordeste, essas comemorações ainda têm forte significado e alcance na cultura popular, com grande variedade de expressões.

De fato, as nossas comemorações natalinas (Na-

tal e Reis) tradicionais-populares são marcadas por diversas manifestações de danças e folguedos, que se caracterizam pelo êxtase das músicas, cores e coreografias, podendo-se lembrar por exemplo, no Nordeste, os reisados, os folguedos do boi (bumba-meu-boi), os pastoris, os ternos-de-reis e tantos outros folguedos.

Já no Estado de São Paulo, e por extensão na região do expansionismo da cultura caipira, o Sudeste e o Centro-Oeste, essa época é marcada pelas Foliás de Reis, também conhecidas como Terno de Reis, Companhia de Reis, Folia dos Três Reis Magos e outras nomenclaturas. Trata-se de uma manifestação que podemos identificar como um grupo devocional que, com instrumentos musicais e cantorias, faz a representação da viagem e da "visita dos Três Reis Magos ao Menino Deus", em Belém.

O grupo compõe-se geralmente de 10 a 15 pessoas, na maioria homens, que, carregando uma bandeira com as imagens dos reis magos ou cenas da natividade, fazem peregrinação nas casas das cidades, sítios e fazendas, normalmente no período entre 24 de dezembro e 6 de janeiro, onde realizam rituais e cantorias relativas ao tema.

Normalmente, nas visitas às casas os "foliões" pedem ajuda ("esmolas") para a realização de uma festa comunitária. As "esmolas" mais comuns são em dinheiro, mantimentos ou pequenos animais. Entre os instrumentos musicais, comumente se encontram: sanfona, viola caipira, cavaquinho, rabeca, violão, caixa, pandeiro e triângulo.

A visita de uma Folia às casas sempre se dá envolta em clima de forte emoção, na medida em que, segundo a crença popular, ali se fazem presentes naqueles momentos as próprias divindades louvadas, os Três Reis Magos e o Menino Deus, representadas na bandeira. Os foliões chegam à porta da casa e por meio da cantoria pedem licença para entrar. Geralmente a dona ou o dono recebe a bandeira na porta e a conduz para dentro, com grande reverência, conduzindo-a pelos vários cômodos, passando-a por sobre a cabeça dos familiares e amigos ali presentes, e sobre os móveis e implementos, que estarão assim protegidos ("benzidos").

Os foliões passam então a realizar cantorias relativas ao "nascimento do Menino e à viagem dos Reis Magos" e também pedem a "esmola", e, ao final,

fazem a cantoria de agradecimento e de despedida, quando, então, saem para continuar o "giro" rumo a outras moradias.

Na estrutura de uma Folia, cada participante tem função específica, a começar pelos líderes, no geral denominados "Mestre" (ou "Capitão") e "Contra-Mestre", havendo também o "Alferes" da bandeira (que é encarregado de conduzi-la e receber as "esmolas"), e outras funções. Além disso, os componentes, na maioria, também têm participação específica como instrumentistas e como cantores, com funções vocais próprias. Não se pode deixar de mencionar ainda a presença dos "Palhaços" (também conhecidos como "Bastião"), em geral dois, que, com roupas folgadas e muito coloridas, usando máscaras e chapéus em forma de cone, têm comumente função cômica nos grupos.

No Estado de São Paulo, notadamente nas regiões do Interior, as Foliás de Reis ainda se fazem presentes, sobretudo nos bairros periféricos das cidades, inclusive em localidades próximas da Capital, como Guarulhos, Diadema, São Bernardo do Campo, Cotia, Santo André e outras. Também na cidade de São Paulo há o registro de alguns grupos, como o caso do bairro da Freguesia do Ó. Ainda, há de se lembrar que nos últimos anos têm se realizado vários encontros (festivals) de Foliás de Reis, fora do ciclo Natal/Reis, como ocorre em Altinópolis, Ribeirão Preto, Votuporanga e outras localidades, o que contribui também como incentivo para a continuidade dessa prática.

Assim, na cultura popular de tradição oral no Brasil, o ciclo de comemorações natalinas, em muitas localidades, se demarca ainda por um forte espírito religioso e coletivo, no exemplo das Foliás de Reis paulistas, que são preservadas como espaços e momentos especiais em que os seus participantes se exercitam no fazer comunitário, guardando saberes e valores significativos que lhes foram confiados pelos antepassados, garantindo-lhes a identidade no presente.

Alberto Ikeda, especialista em etnomusicologia e cultura popular, é docente do Instituto de Artes (IA) da UNESP, campus de São Paulo.

40 anos de História

Cursos de Assis e Franca celebram

Protetora dos historiadores, a musa grega Clio, com seus três atributos (o livro, a trombeta da Fama e a coroa de louros), deve estar orgulhosa com as festividades que presenciou, em novembro último, em dois *campi* da UNESP. Uma série de eventos marcou os 40 anos dos dois cursos de história da Universidade, oferecidos na Faculdade de História, Direito e Serviço Social (FHDSS), em Franca, e na Faculdade de Ciências e Letras (FCL) em Assis. Eles faziam parte dos Institutos Isolados de Ensino Superior (IIES), criados em 1963 pelo governo estadual paulista, e com o estabelecimento da UNESP, em 1976, passaram a integrar a nova instituição.

Na FHDSS, a comunidade docente e discente participou das festividades, entre elas discussões que enfocaram desde a criação do curso até as perspectivas para os próximos anos, além de lançamentos de livros e atividades artísticas. "O grande marco do curso foi a aprovação de uma nova proposta pedagógica em 1993, quando ele passou a formar tanto professores como pesquisadores", explica a atual chefe do Departamento de História, Marisa Saenz Leme. Formada em 1967, na terceira turma da instituição, e primeira presidente do Diretório Central de Estudantes de Franca, Dirce Faggioni, presente às celebrações, lembrou o início do curso. "Foram anos difíceis. Recordo, por exemplo, como batalhamos para a estruturação da nossa biblioteca", comenta.

Desde então, o curso de Franca vem atingindo diversas conquistas, como a obtenção, pelos alunos da instituição, dos primeiros lugares em concursos para professores da rede pública do Estado. "Des-

taco também a publicação, desde 1996, da *Revista Estudos de História*, que retrata a produção científica de professores e alunos, e de uma série de 13 livros com dissertações de mestrado sobre a História de Franca", afirma o vice-diretor da FHDSS, Ivan Manoel. "Há ainda, na extensão, cursos de atualização para professores da rede pública."

O Departamento de História do *campus* de Assis também comemorou o seu 40º aniversário. A XXI Semana de História debateu temas relacionados à pesquisa e ao ensino do curso. O evento contou com oficinas, cursos e conferências que reuniram pesquisadores de diversas universidades brasileiras. "Após a criação da graduação, em 1963, a pós-graduação, em nível de mestrado, foi autorizada no final da década de 1970, em História da América Latina Contemporânea. O doutorado veio em 1988, na área de concentração 'História e Sociedade'", conta o atual coordenador do curso de História da FCL, Ivan Esperança Rocha.

Os últimos dados a respeito dos egressos do curso de 1999 a 2002 dão uma amostra do retorno em relação à qualidade do curso, direcionado à licenciatura. "Os formados em nosso curso têm ótima aceitação no mercado de trabalho. Um dos diferenciais é o modelo de núcleos de ensino. Ele permite que os alunos, desde a graduação, se insiram em uma linha específica de pesquisa e a sigam na pós-graduação", afirma.

Manoel, da FHDSS, e Rocha, da FCL, explicam o êxito dos cursos de História da



A musa Clio, detalhe da tela Vermeer em seu estúdio, de Vermeer



UNESP, em boa parte, pelo esforço dos primeiros diretores das duas instituições, a valorização da docência em período integral e a receptividade da comunidade das cidades. "Esses fatores foram importantes para o crescimento e consolidação dos cursos que hoje estão entre os melhores do País", afirma o coordenador do curso da FCL.

Julio Zanella

TECNOLOGIA

Defesa virtual

Mestrado é apresentado *on-line*

O sistema de videoconferência, que por meio de *webcams* transmite a imagem e a voz de seus usuários, através de televisores ou telas de computador, permitiu, em novembro último, a primeira apresentação de um mestrado na UNESP que tinha um integrante da banca em outro espaço físico, mas interagindo em tempo real. Foi o que ocorreu na avaliação da dissertação *Construção do Campo Acadêmico da Educação Física Brasileira*, escrita pelo bacharel em Esportes Adriano Pires de Campos. A comissão avaliadora foi integrada pelo docente do Departamento de Educação Física do Instituto de Biociências (IB) da UNESP, *campus* de Rio Claro, José Maria de Camargo Barros, orientador do trabalho, juntamente com os professores Eduardo Kokubun, também do IB, e Markus Vinícius Nahas, da Universidade Federal de San-

ta Catarina (UFSC), que não precisou se deslocar para São Paulo. "Ao utilizarmos essa tecnologia, economizamos tempo e evitamos que o docente percorra grandes distâncias", diz Barros.

Acomodados no auditório do Serviço Técnico de Informática (STI) do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE), o candidato e os docentes do IB dialogaram com Nahas, que falou de um dos laboratórios de informática da UFSC por meio de um televisor de 33 polegadas. Ele ouvia as observações de espectadores situados em diferentes pontos do recinto e respondia a elas com naturalidade. "Por meio das videoconferências podemos realizar reuniões com a Reitoria e entre os diversos *campi* da Universidade. Podemos também contar com a participação de professores estrangeiros em nossas bancas examinadoras, conclui Barros.



Micarlo Lúis da Costa

Campos, em Rio Claro, e Nahas, em Florianópolis: comunicação a distância

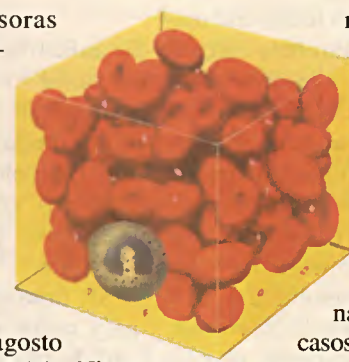
MEDICINA

Congresso Brasileiro

Docentes participam de publicações

Duas professoras da Faculdade de Medicina (FM) da UNESP, *campus* de Botucatu, escreveram capítulos em importantes livros lançados no Congresso Brasileiro de Hematologia e Hemoterapia, em agosto último. A médica Lígia Niero-Melo, vice-coordenadora do Grupo Cooperativo Brasileiro para Síndromes Mielodisplásicas em Pediatria (GCB-SMD-Ped) e professora do Departamento de Clínica Médica da Faculdade de Medicina de Botucatu, é autora de um capítulo do livro internacional *Myelodysplastic and Myeloproliferative Diseases in Children* (informações: 0xx16-3993-9000), primeiro no mundo voltado para Mielodisplasia Infantil.

Especialista em Mielodisplasia, conjunto de doenças neoplásicas primárias, ou clonais, da medula óssea, Lígia explica que a doença tem apresentado expressivo aumento na sua frequência e ocorrência e pode estar associada a vários eventos de injúria medular pós-tratamento – como quimioterapia e



radioterapia – ou à exposição a químicos ambientais. "O convite para participar do livro foi fruto do reconhecimento do trabalho do GCB-SMD-Ped, que começou apenas com avaliações de casos. Com o tempo passamos a dar suporte terapêutico, além do diagnóstico", conta.

Outro livro lançado no Congresso, *O Baço* (informações: 0xx11-5579-7853), teve o capítulo *Complicações da Esplenectomia* escrito pela médica Lucilene Resende, da disciplina de Hematologia da FM. As implicações clínicas, imediatas e tardias, da retirada do baço – a esplenectomia – são discutidas pela autora. "Há um enfoque particular para a imunodeficiência e predisposição a certas infecções que ocorrem após esse tipo de cirurgia", esclarece Lucilene. "O livro atenderá necessidades potenciais de especialidades clínicas e cirúrgicas e seguramente vai se tornar referência para a prática e o ensino médico no país", afirma.



INVESTIMENTO

Novas instalações

Botucatu inaugura ginásio e laboratório

A infra-estrutura da Faculdade de Ciências Agrônômicas (FCA), na Fazenda Lageado, *campus* de Botucatu, recebeu dois significativos acréscimos em novembro último. O reitor da UNESP José Carlos Souza Trindade inaugurou o Ginásio Poliesportivo e o Laboratório de Tecnologia de Aplicação de Defensivos Agrícolas. O novo espaço esportivo, segundo o reitor, vai fortalecer a interação com a comunidade: "O *campus* do Lageado é um cartão de visitas da região e

sua estrutura será complementada pelo ginásio, que abrigará eventos de importância para a UNESP e Botucatu", comentou.

Presente ao evento, o prefeito botucatuense Antonio Mario Ielo confirmou as palavras do reitor: "O ginásio receberá competições que integram as atividades dos Jogos Abertos do Interior, que ocorrerão em nossa cidade em 2005", disse. Durante a cerimônia, o diretor da FCA, Carlos Antonio Gamero, agradeceu o apoio financeiro da Reitoria para a obra, bem como a ajuda da Empresa Limpadora Centro, do Banespa e da Prodesan Engenharia e Comércio, além da Fundação de Estudos e Pesquisas Agrícolas e Florestais (Fepaf), ligada à FCA. "Essa inauguração significa a realização de um sonho", comentou Gamero.

Com uma quadra com assoalho de madeira, o ginásio, que demandou um investimento de R\$ 742 mil, abriga 800 pessoas



Trindade (detalhe): inauguração de Ginásio Poliesportivo

sentadas e possui placar eletrônico e tabelas com sistema hidráulico e eletrônico. "Além disso, há um mezanino que vai abrigar equipamentos de musculação", explica o vice-diretor da FCA, Leonardo Büll. O ginásio de 1.200 m² integra um complexo esportivo com uma piscina semi-olímpica e um campo de futebol com sistema de irrigação subterrâneo e iluminação com 48 refletores.

Com investimento total de R\$ 182 mil, o Laboratório de Tecnologia de Aplicação de Defensivos Agrícolas, foi montado com apoio da companhia Oxiten – além dos recursos vindos da Reitoria da UNESP, da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp).

O objetivo do Laboratório é analisar o processo de transferência do agrotóxico, do equipamento para uma cultura como a



soja, por exemplo. "Nós podemos avaliar, entre outras coisas, o mecanismo de ação do agrotóxico e a capacidade de retenção e absorção do produto pela superfície das folhas das culturas", esclarece Carlos Gilberto Raetano, professor do Departamento de Produção Vegetal – Defesa Fitossanitária da FCA. Entre os equipamentos estão um pulverizador com velocidade e pressão controláveis e um espectrofotômetro, além de mesa para avaliação da distribuição volumétrica de pontas de pulverização.



Laboratório de Tecnologia e Aplicação de Defensivos Agrícolas: pulverizador (detalhe)



EXTENSÃO

Relações étnicas

Núcleo atua em seis *campi*

Os estudos sobre as relações étnico-raciais relacionados à população afro-brasileira em diferentes áreas do saber são o principal objetivo do Núcleo Negro da UNESP para Pesquisa e Extensão (Nupe), que completa três anos neste mês de dezembro. O Núcleo é vinculado ao Programa UNESP de Integração Social Comunitária da Pró-Reitoria de Extensão Universitária (Proex) e reúne professores e alunos de graduação e de pós-graduação, nos *campi* de Araraquara, Assis, Bauru, Franca, Marília e Presidente Prudente, e ainda pesquisadores associados de outras universidades. "O Nupe atua na questão racial dentro e fora do Brasil", explica seu atual coordenador, o antropólogo Dagoberto José Fonseca, professor da FCL de Araraquara.

O Nupe alia a produção acadêmica com a realização de eventos e parcerias dentro da UNESP, com outros órgãos públicos e com a sociedade civil. "O Núcleo representa a Universidade nas discussões das comissões de Políticas de Ações Afirmativas das secretarias de Estado da Cultura e da Justiça e Defesa da Cidadania", informa a vice-coordenadora do Nupe, Marizilda dos Santos Menezes, *designer* e professora da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (Faac) de Bauru. "Uma característica especial do Núcleo é ser o único grupo voltado para a questão negra ligado à reitoria de uma universidade pública paulista."

O Nupe foi oficialmente formado em dezembro de 2000, a partir de um projeto de pesquisa da filósofa Gislene Aparecida dos Santos, professora da Faculdade de Ciências e Tecnologia da UNESP, *campus* de Presidente Prudente, e membro do Conselho Superior do Nupe. "O Núcleo é fruto de um trabalho obstinado e coletivo", completa Vilma Tereza San-



Dagoberto (à dir.) e equipe do Nupe: questão racial

tos, assistente administrativa do Núcleo desde a sua criação.

Entre as ações do Nupe, Gislene destaca a realização de fóruns com convidados de outras instituições e a publicação da revista *Ethnos Brasil*. "A revista é um periódico acadêmico destinado à discussão de aspectos da sociedade e da cultura brasileira", explica. Na UNESP, Fonseca ressalta a parceria com o Nera (Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária), do *campus* de Presidente Prudente. "O Nupe analisará dados do Nera sobre a participação da população negra em assentamentos", afirma.

Outra área de ação do Núcleo são os convênios. Em agosto de 2002, o Nupe iniciou uma aproximação com Angola, na África, e pretende colaborar em projetos da Universidade Agostinho Neto, instituição federal angolana. Desde março de 2003, o Nupe também tem mantido contatos com a Assessoria de Relações Externas (Arex) da UNESP a fim de consolidar convênios acadêmicos com a Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e com o Mississippi Consortium for International Development, dos EUA.

ROSANA

Turismo em ação

A teoria na prática

O curso de Turismo da Unidade Diferenciada de Rosana, que iniciou suas atividades em agosto último, começa a transformar em prática a teoria que ensina. Em outubro, seus alunos participaram de dois importantes eventos ligados à área: o 4º Congresso Nacional de Turismo Rural e um trabalho de campo nos assentamentos rurais e acampamentos do município de Rosana.

O Congresso – que teve como tema "O Turismo como vetor do desenvolvimento sustentável" – foi promovido pela Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz, em Piracicaba. "A participação dos alunos em atividades acadêmicas como esta, desde o primeiro ano do curso, é muito importante", avalia a tradutora Patrícia Tosqui, professora do curso de Rosana. Antes de irem para o Congresso, os alunos visitaram os projetos *Trilhas da Natureza* e *Acqua*, na Faculdade de Ciências Agrônômicas da UNESP, *campus* de Botucatu. "Na trilha, eles tiveram noções de como incentivar a participação dos visitantes e promover uma interação com o local. No *Projeto Acqua*, perceberam a importância de se fazer um monitoramento da qualidade da água, especialmente em regiões com recursos hídricos com potencial para realizar atividades de ecoturismo", diz Patrícia.

Os trabalhos de campo nos assentamentos da região de Rosana, por sua vez, tiveram como objetivo complementar um tópico específico da disciplina Sociologia – estrutura social do Brasil – e discutir o potencial turístico de uma área reformada – o Projeto de Assentamento Nova Pontal. "Os alunos mergulham, assim, na realidade regional a partir da sua dimensão mais visível e contraditória, que são os conflitos fundiários e a política de assentamentos", explica o sociólogo Luís Antônio Barone, professor do curso de Turismo.



Visita ao Projeto Trilha: conhecimento da realidade regional

Estudo de anatomia n.º 40, Orla Goli Rosa



EDUCAÇÃO FÍSICA

A mídia no esporte

Os professores e pesquisadores deste volume, comprometidos com o melhor entendimento da Educação Física na sociedade contemporânea, estudam as relações entre a mídia, com destaque para televisão, Internet e mídia impressa, e a cultura corporal contemporânea do movimento, indicando rumos para a intervenção pedagógica. Organizador da publicação, o educador físico Mauro Betti, docente da faculdade de Ciências (FC) da UNESP, campus de Bauru, assina o artigo “Imagem e ação: a televisão e a educação física escolar”, no qual propõe que os professores de Educação Física do ensino fundamental e médio selecionem e interpretem, na programação televisiva, matérias que, potencialmente, possam alimentar um programa escolar. “Os professores precisam perceber o grande impacto que a televisão exerce sobre os seus alunos, reconhecendo o seu potencial”, afirma. “Desse modo, a leitura crítica e reflexiva das imagens demanda o uso da linguagem verbal e escrita, pois compreender o

papel da intermediação da linguagem é crucial para qualquer abordagem crítica da Educação Física”. A publicação enfoca ainda temas como as relações entre a cultura esportiva e a mídia e virtualização do esporte e suas novas vivências eletrônicas.

Educação física e mídia: novos olhares, outras práticas – Mauro Betti; Editora Hucitec; 138 páginas. Informações: (0xx11) 3060-9273.

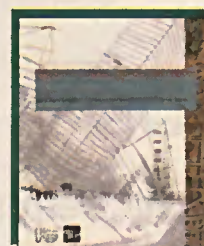
Sem flula, Jusy Cazanê



ECONOMIA

Regiões e cidades

O Seminário Nacional “Regiões e Cidades, Cidades nas Regiões”, realizado pela Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional (Anpur), em 2001, constitui-se uma importante contribuição para discutir as possibilidades de construir um sólido projeto de desenvolvimento regional e nacional. Este livro, organizado por Maria Flora Gonçalves, Carlos Antônio Brandão e Antônio Carlos Filgueira Galvão, do Instituto de Economia da Unicamp, reúne justamente 35 reflexões sobre alternativas de políticas públicas que buscam promover a integração econômica, territorial e social do País. Uma delas, “Eficiência e equidade: incursões recentes em torno de um velho debate a partir das regiões do Estado de São Paulo”, tem como co-autor o economista Elton Eustáquio Casagrande, professor do Departamento de Economia da Faculdade de Ciências e Letras (FCL) da UNESP, campus de Araraquara. “O texto discute a configuração espacial da economia no Estado de São Paulo, de 1986 a 1997, por meio da observação de suas regiões administrativas, segundo três indicadores: renda *per capita*, produtividade e grau de mobilização do capital humano”, afirma Casagrande, que assina o texto ao lado da arquiteta Ana Cristina Fernandes, da Universidade Federal de São Carlos.

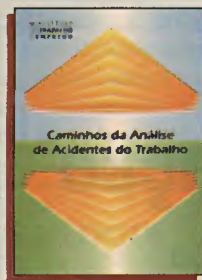


Regiões e cidades, cidades nas regiões: o desafio urbano-regional – Maria Flora Gonçalves, Carlos Antônio Brandão e Antônio Carlos Galvão (organizadores); Editora UNESP e Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional (Anpur); 728 páginas. Informações: (0xx11) 342-7171 ou www.editora.unesp.br

MEDICINA

Acidentes de trabalho

A análise de acidentes do trabalho como ferramenta auxiliar da atividade de auditores fiscais do Ministério do Trabalho e Emprego e a introdução à abordagem de concepções de acidentes e suas implicações no estudo desses eventos são alguns dos temas incluídos neste livro. Organizado pelo médico Ildeberto Muniz de Almeida, professor do Departamento de Saúde Pública da Faculdade de Medicina (FM) da UNESP, campus de Botucatu, reúne contribuições para a ampliação da compreensão do universo dos acidentes de trabalho e dos fatores humanos na prevenção dos riscos em diversas atividades profissionais. Os textos reunidos abordam ou se baseiam em estudos de acidentes ocorridos nos últimos 30 anos. Trazem, portanto, idéias de uso corrente ou mesmo “erros” em atividades de serviço de saúde, principalmente em quedas, acidentes que incluem situações de resposta a urgências ou crises que ameaçam a vida dos envolvidos. “Os textos apresentam novos caminhos para o debate sobre a contribuição do ‘fator humano’ para a segurança e a confiabilidade de sistemas voltados para o acidente de trabalho”, afirma Almeida.



Caminhos da análise de acidentes de trabalho – Ildeberto Muniz de Almeida; Ministério do Trabalho e Emprego; Secretaria de Inspeção do Trabalho; 106 páginas. Informações: (0xx61) 317-6672/6671/6688.



Trabalhadores de construção, Fernand Léger

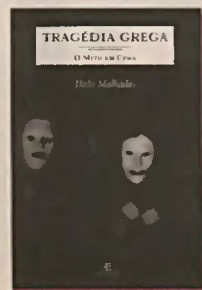
TEATRO

O mundo de Dionísio

Revisitar Aristóteles é sempre uma atividade muito saudável para pesquisadores de literatura e de teatro. Os ensinamentos do mestre grego continuam atuais e impressionam pela racionalidade e unidade de pensamento. Neste livro, Daisi Malhadas, professora aposentada da Faculdade de Ciências e Letras (FCL) da UNESP, campus de Araraquara, estuda não só a definição de tragédia de Aristóteles, mas também as partes do enredo, o trágico, a poesia teatral e a vingança em cena. O trabalho inclui ainda textos sobre as dionisíacas urbanas, as representações teatrais em Atenas e algumas encenações no Brasil de tragédias gregas. Sob o signo de Dionísio, deus do teatro, o livro não só mergulha nas definições do sábio grego, mas também traz reflexões sobre a discussão do teatro como literatura e como espetáculo. Prefaciado pela poetisa e professora da Escola de Comunicações e Artes da USP Renata Pallottini, o livro oferece uma visão histórica do que foi a tragédia em seu tempo. “Uma das preocupações do trabalho é compreender o papel do espetáculo em relação ao mito na dramaturgia trágica”, afirma Daisi. Ela também destaca o importante papel na divulgação da cultura grega do grupo “Giz-em-scène”, formado por professores e alunos de grego e de latim da FCL. “Companhias profissionais e grupos amadores voltam-se constantemente para o século V a.C., em busca de peças para representar, adaptar ou recriar.”



Assassinato de Egisto, vaso grego, Museum of Fine Arts, Boston



Tragédia grega – Daisi Malhadas; Ateliê Editorial; 112 páginas. Informações: (0xx11) 4612-9666 ou www.atelie.com.br

INDÚSTRIA

Calçados em Franca

Professor do Departamento de Estudos Sociais Básicos e Educação da Faculdade de História, Direito e Serviço Social da UNESP, campus de Franca, Pedro Geraldo Tosi, neste livro, analisa documentos e estudos econômicos do período de 1860 a 1945 daquela cidade. Trata-se de uma avaliação da História Econômica da região, focalizando as atividades que permitiram o surgimento do setor industrial do couro e do calçado. O trabalho, que busca apreender o processo de formação de capitais em Franca, sob a ótica da expansão da cafeicultura mercantil-escravista e das suas mudanças, começa com a ocupação da região no século XIX e mostra o desenvolvimento das atividades da lavoura e do comércio, assim como os primeiros passos da indústria que tornou o município conhecido até internacionalmente. São analisados, por exemplo, os efeitos da crise de 1929 para o setor calçadista, buscando alinhar as condições de ajustamento que favorecem a localização e o crescimento desse ramo industrial na cidade. “Nas considerações finais, busco entender os desdobramentos da economia no período entre guerras e os motivos que tornaram Franca ‘a capital do calçado masculino’”, diz Tosi.



Aqui estou, aqui ilco, Louise Bourgeois



Capitais no interior: Franca e a História da indústria coureiro-calçadista – Pedro Geraldo Tosi; Faculdade de História, Direito e Serviço Social (FHDSS); 366 páginas. Informações: (0xx16) 3711-1856.

Mitos raciais

Livro reúne textos de Jornada sobre Gilberto Freyre

OSCAR D'AMBROSIO

A tela *Mãe preta*, de Lasar Segall, foi utilizada diversas vezes para ilustrar o pensamento do sociólogo, pintor e ficcionista Gilberto Freyre (1900-1987). A imagem de uma mulher negra com uma criança branca no colo valeu, para muitos, como ícone da integração racial exposta pelo escritor, que construiu uma obra sólida e multifacetada, que inclui poemas, pinturas e dois romances, que gostava de chamar de seminovelas.

Em 2000, ano do centenário do nascimento do autor, o universo de Freyre foi discutido durante a realização da VII Jornada de Ciências Sociais, realizada pela Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC) da UNESP, campus de Marília, que se debruçou sobre diversos aspectos da vida de um pernambucano que, ao buscar, como poucos, estudar a alma brasileira, tratou de numerosas questões fundamentais da sociedade nacional – e não apenas, como insistem alguns de seus críticos, de provar a integração racial vigente no País.

Organizado por Ethel Volfzon Kosminsky e Claude Lépine, da FFC, e Fernanda Arêas Peixoto, da USP, *Gilberto Freyre em quatro tempos* constitui uma seleção dos trabalhos apresentados na Jornada e tem como objetivo repensar a obra do escritor, contribuindo para o desenvolvimento dos temas por ele tratados. Finda a leitura, surge a certeza de que uma obra que inclui ensaios clássicos como *Casa grande e senzala* (1933), *Sobrados e mucambos* (1936) e *Nordeste* (1937) exige revisões constantes.

A primeira parte do livro traz depoimentos de Fernando de Mello Freyre, filho de Gilberto, presidente da Fundação Joaquim Nabuco e diretor da Fundação que leva o nome do pai, e Edson Nery da

Fonseca, professor emérito da Universidade de Brasília, que avalia a recepção de *Casa grande e senzala* no Recife dos anos 1930 e 1940.

Na segunda, são estudadas fontes e afinidades do pensamento de Gilberto Freyre, com destaque para o texto de Thomas Skidmore, professor de História Moderna Latino-americana da Brown University, EUA, sobre as raízes do pensamento de Freyre, e Maria Lúcia Garcia Palhares-Burke, professora da Faculdade de Educação da USP e pesquisadora-associada do Centro de Estudos Latino-Americanos da Universidade de Cambridge, Inglaterra, que chama Freyre de um “nordestino vitoriano”.

Na parte reservada a “Espaços e identidades”, Manuel Correia de Andrade, pesquisador da Fundação Joaquim Nabuco, mostra como se dá o espaço geográfico na obra de Gilberto Freyre. Aponta, por exemplo, a fascinação que ele tinha pela mata, encontrada intacta pelos portugueses e progressivamente destruída em busca de madeira, na plantação de cana-de-açúcar e produtos de subsistência.

Já entre os textos reunidos em “Aspectos da cultura e da sociedade brasileira”, Leonardo Dantas Silva, também da Fundação Joaquim Nabuco, realiza uma interessante análise de *Sobrados e mucambos* em termos da paisagem mestiça presente na obra. No último conjunto de textos, duas curiosidades. Vagner Camilo, professor de Literatura Brasileira da USP, estabelece um diálogo político entre Jorge de Lima e Gilberto Freyre, enquanto Guillermo Giucci, da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, estabelece relações entre o escritor pernambucano e o (pós) modernismo.



Mãe preta, Lasar Segall

Os 18 textos reunidos pelas organizadoras cumprem a missão de oferecer um amplo painel da obra de Gilberto Freyre. Deixam claro que as interpretações de seus trabalhos não só extrapolam as interpretações simplistas, como exigem um conheci-

mento interdisciplinar, pois o pensamento do escritor pernambucano trabalha justamente na intersecção de áreas como a sociologia, a antropologia, a literatura e a história.

Gilberto Freyre em quatro tempos – Ethel Volfzon Kosminsky, Claude Lépine e Fernanda Arêas Peixoto (organizadoras); Editora UNESP; Editora da Universidade do Sagrado Coração (Edusc), Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp); 380 páginas. Informações: (0xx11) 3872-2861.



ANTROPOLOGIA

Origens de um povo

Obra transcreve textos do guarani

O conhecimento da língua, da cultura e das tradições indígenas é um grande desafio para antropólogos e linguistas. Há numerosas dificuldades para o registro desse material, e para superá-las é preciso boa dose de perseverança, estudo e amor à cultura dos primeiros habitantes do País.

Nesse sentido, este livro dá um passo muito importante. Ele traz a transcrição e tradução literais de textos em guarani, oferecendo uma rara oportunidade de saber como esses índios se expressam e como eles podem ser apresentados, sem nenhum tratamento linguístico, em língua portuguesa.

O organizador deste trabalho, amplamente elogiado na orelha assinada pela antropóloga Silvia M. S. Carvalho, docente aposentada da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP, campus de Araraquara, apresenta aspectos inovadores no Brasil em termos de coleta de dados.

Formado em Letras, com mestrado na área de Linguística e doutorado em Antropologia Social, Wilson Galhego Garcia, pró-reitor de Graduação da UNESP, inovou justamente na metodologia de coleta de dados ao treinar o Kayová-guarani Aniceto Ribeiro para coleta de dados linguísticos em Amambá, Mato Grosso do Sul. O indígena gravou as declarações e as traduziu sem as interpretar. Os resultados revelam, portanto, respeito à grafia e ao estilo originais, tanto no kayová como no português.

O resultado é que o livro pode ser lido, no mínimo, por três enfoques. Por um lado, há o interesse específico dos que desejam conhecer a língua kaiová. Por outro, existe o desejo de travar contato com esses textos em língua portuguesa. Finalmente, é possível a comparação entre os dois textos, um universo riquíssimo para especialistas em estudos indígenas.



Tribo Arco-Íris, Aneli Vivat

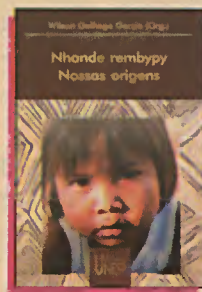
Resultado de 30 anos de estudo, o livro nasceu das dificuldades enfrentadas durante pesquisas de campo, realizadas entre 1974 e 1984, para coleta de informações sobre o universo botânico Kayová. O interesse da pesquisa, porém se ampliou para outros universos, o que levou a dezenas de horas de gravações de assuntos relativos a cantos rituais e profanos, mitos de origem, religião, parentesco, plantas, animais, cores e aspectos da vida cotidiana.

Entre os textos, alguns se destacam pela poeticidade, como Pa'i Kwará – Jasy (Sol e Lua), uma interessante versão das relações simbólicas entre Sol e Lua presentes na mitologia indígena. Outros muito interessantes, tanto pela sonoridade como pela possibilidade de ler o texto simbolicamente, são “Reza para matar cobra” e “Reza após o parto”.

“A onça e o gato”, “O jogo de tamanduá-bandeira e onça” e “A onça e o macaco” são exemplos de pequenas histórias e anedotas que podem ser lidas com interesse por estudiosos de linguística e antropologia. Como o projeto inclui a divulgação do livro entre os indígenas para que eles o utilizem nas suas escolas, o próximo passo da pesquisa é verificar como ocorrerá essa leitura, que seguramente propiciará visões críticas dos principais interessados e terá um efeito multiplicador em termos de coleta de dados.

(O. D.)

Nhande rembypy: nossas origens – Wilson Galhego Garcia (organizador); Editora UNESP; 770 páginas. Informações: (0xx11) 3872-2861.

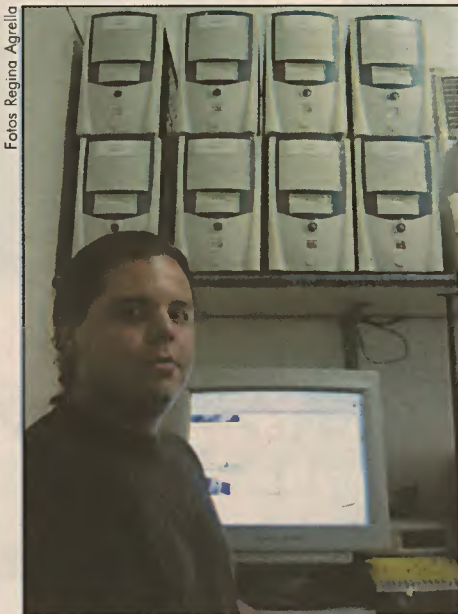


INFORMÁTICA

Personalidade do Ano

Aluno recebe título da *Info Exame*

A revista *Info Exame*, da Editora Abril, concedeu o Prêmio Personalidade do Ano, um dos mais cobiçados na área de informática, que estimula inovação tecnológica em *hardware*, *software*, *Internet* e comunicações, a João Câmara Júnior, 23 anos, quartanista do curso de Matemática do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (Ibilce) da UNESP, campus de São José do Rio Preto. Ele recebeu a honraria, em 3 de dezembro, na sede da Editora Abril, em São Paulo, Capital, ao lado de outros 43 profissionais de empresas do porte de Microsoft, Java, Google, Banco Itaú, Terra, Dell Computer e Embratel, selecionados por jornalistas e leitores da publicação. O aluno concebeu, com apenas R\$ 60 mil, um "supercomputador"



Câmara: montagem de supermáquina

com velocidade 120 vezes maior que um semelhante adquirido pela universidade ao custo de US\$ 1 milhão. Batizado de Pandora, o equipamento foi criado para o Departamento de Física do Ibilce, a partir da tecnologia *Cluster Beowulf*. Câmara Junior montou, em três semanas, uma máquina que une 16 PCs de alta velocidade, com 40 *gigabytes* de disco cada, totalizando quase um terabyte de disco disponível, ou um trilhão de *bytes*.

Câmara, que já montou mais uma supermáquina, 40% mais veloz que a anterior, ofereceu o Prêmio à UNESP, à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) e a todos os docentes que colaboraram para a conquista. "Este prêmio revela o potencial do Câmara", diz o professor Walter Filgueira, do Ibilce.



Sector produtivo: discentes percorrem instalações

SOROCABA/IPERÓ

Empresa de ponta

Alunos visitam a Emerson

O contato com a realidade regional e, em particular, com o cotidiano da área empresarial é um dos objetivos básicos da Unidade Diferenciada de Sorocaba/Iperó. Essa proposta já produz resultados, como a visita realizada pelos alunos do curso de Engenharia de Controle e Automação à Emerson Process Management, em novembro último. Cerca de 40 estudantes assistiram a uma apresentação da empresa feita por Augusto Passos Pereira, Gerente de Negócios - Plant Web da Emerson. Em seguida, conheceram as instalações dessa gigante transnacional em Sorocaba, em especial os Laboratórios de Vazão, Redes Industriais e Instrumentos de Medição.

Para o professor Alexandre da Silva Simões, que coordenou a visita, iniciativas como essa ajudam os alunos a verificar na prática o que aprendem nas aulas, tendo assim uma noção mais definida de como será sua futura atividade. "Outra vantagem da relação estreita com o setor produtivo é a possibilidade de criação de novas parcerias", afirma. O estudante Gustavo Rossane-se Pinto, que participou desse primeiro contato, aprovou a experiência. "Nós pudemos ter uma idéia do que realmente é o processo de automatização numa empresa de grande porte", diz.

BAURU

Ônibus urbanos

Cinco selecionados

À procura de inovações, diversas empresas do ramo automobilístico apostam na criatividade do trabalho realizado por universitários. Um bom exemplo dessa iniciativa é o concurso de *design* organizado pela empresa Induscar Caio. Considerada como uma das maiores montadoras de ônibus urbanos da América Latina, a companhia, sediada em Botucatu, SP, oferece aos quartanistas dos Cursos de Desenho Industrial com ênfase em Projetos de Produto da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (Faac), campus de Bauru, prêmios que vão desde microcomputadores a uma vaga para estágio. "Essa é mais uma oportunidade para que os nossos estudantes ingressem no mercado de trabalho", diz o diretor da Faac, José Carlos Plácido da Silva.



Projeto de Chagas: modernidade

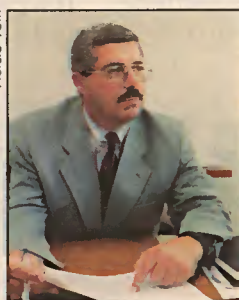
Dividido em quatro etapas, o concurso propõe a criação de protótipos para ônibus urbanos. Cinco estudantes foram selecionados para participar da última fase do concurso, que ocorre em dezembro: André Leal da Fonseca, de 23 anos; Fábio Rodrigo Muller, de 27 anos; Jorge Luis de Faria Bertoluci, de 23 anos; Victor Samuel de Souza Pinheiro Chagas, de 23 anos; Hermano Souza Portes, de 25 anos. "Além de nos proporcionar uma importante experiência profissional, um estágio nessa empresa será importante para o nosso currículo", diz Muller. "Ao finalizarmos a exposição dos veículos em miniatura, premiaremos três dos cinco participantes. A vaga para o estágio será do primeiro colocado", explica o *designer* do Departamento de *Design* da Caio Induscar, Roberto Carlos Barduco, coordenador do concurso.

SÃO VICENTE

Navio japonês

Estudantes conhecem alta tecnologia

Cerca de 60 alunos e dez docentes do curso de Ciências Biológicas do Campus do Litoral Paulista (CLP) de São Vicente visitaram, em novembro último, o navio de pesquisa oceanográfica *Mirai*, de nacionalidade japonesa, atracado no porto de Santos (SP). "O *Mirai* é um navio de alta tecnologia e esta visita é um estímulo aos alunos para a pesquisa e a ciência. É uma experiência prática que complementará as matérias em sala de aula", declarou o professor André Belém, que coordenou a visita do grupo da UNESP. "Esse tipo de atividade mostra o nosso processo de consolidação e reafirma nosso compromisso com a qualidade do ensino", afirma Luiz Antonio Vane, coordenador executivo do CLP.



Hélio Toth



Vane (detalhe) e alunos: estímulo ao estudo

Com 128 metros de comprimento e 8.687 toneladas, o navio *Mirai* pertence ao Centro de Ciência e Tecnologia Marítima do Japão (Jamtec). Equipado com aparelhos e medidores de última geração, é um dos maiores navios do mundo, na categoria de pesquisa. O *Mirai* atracou no Porto de Santos durante a expedição

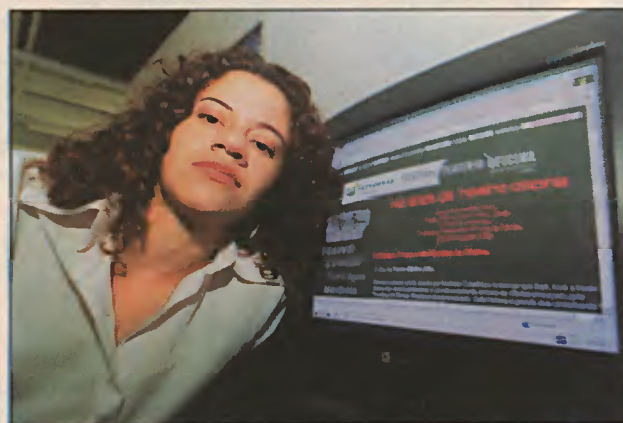
Beagle 2003 (Blue Earth Global Expedition), que partiu de Brisbane, costa leste da Austrália, em agosto, para a avaliação hidrográfica do hemisfério sul. "Esta visita é um grande incentivo à pesquisa", disse Fernanda Rocha, 18 anos, primeiranista do curso de Ciências Biológicas.

ARTEMÍDIA

Oficina em revista

Mestranda é premiada

A autora do projeto de pesquisa *Imagens Subversivas: Os usos e desusos da expressão videográfica pelo Teatro Oficina no período da ditadura militar*, a cientista social Isabela de Oliveira Pereira da Silva é mestranda no curso de Ciências Sociais da Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC) da UNESP, campus de Marília. Ela foi uma das nove premiadas na primeira edição do programa Rumos Itaú Cultural Pesquisa, direcionada a trabalhos voltados para o estudo da artemídia. Para dar continuidade ao seu trabalho, a pesquisadora receberá, durante quatro meses, uma ajuda de custo do Itaú, no valor de R\$ 1,2 mil mensais. "Meu trabalho analisa, entre outros fatores, como os integrantes do Teatro Oficina utilizaram o vídeo para transmitir mensagens politicamente engajadas", explica a premiada, orientanda da docente do Departamento de Sociologia e Antropologia da FFC Fátima Cabral. A pesquisa enfoca como, entre os anos 1975 e 1983, o Teatro Oficina grupo liderado pelo dramaturgo José Celso Martinez Corrêa, utilizou a então recente tecnologia das câmeras Umatic

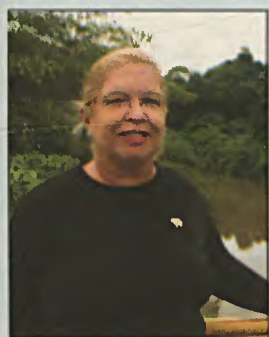


Hélio Toth

Isabela: estudo sobre vídeos dos anos 1970 e 1980

para conceber obras como *O parto*, *A carta testamentário de Glauber Rocha*; e *Abra a jaula: vídeo-argumento contra a censura*. "Esses vídeos estão fortemente vinculados ao contexto social da época", explica Isabela.

EVENTOS DE DEZEMBRO E JANEIRO



Gestão de águas

Colocar à disposição da comunidade informações sobre as condições da bacia hidrográfica do rio Corumbataí – que nasce no município de Analândia e deságua no rio Piracicaba –, conscientizar as pessoas sobre os problemas que ela enfrenta e procurar soluções para diminuir o impacto ambiental. Esse é o objetivo do Curso de Extensão Gestão das Águas, que será promovido pelo Centro de Estudos Ambientais (Cea), unidade complementar localizada em Rio Claro, entre os dias 3 e 6 de dezembro. “A destruição da mata ciliar é uma das maiores ameaças que o rio Corumbataí sofre. Mas, além disso, há o problema do lançamento de esgoto no rio”, explica a bióloga Sâmia Tauk-Tornisielo, do Cea, coordenadora do curso. A docente já fez diversos estudos sobre essa bacia hidrográfica. “É uma oportunidade para mostrar os resultados das pesquisas feitas até agora”, afirma. Entre os temas abordados nas palestras, estão qualidade e tratamento da água, monitoramento e análise de dados ambientais e educação ambiental. Informações: (0xx19) 3534-0122 ou cea@rc.unesp.br

AMPARO

12 a 14/12. 1º Curso de Formação Permanente de Agentes Educativo-Culturais. No Hotel Fazenda Vanguarda, nas dependências do futuro Museu da Cultura Africana e Negritude Brasileira, em Amparo-Itapira km 144, Bairro do Pantaleão. Informações: (0xx19) 3807-2024 ou vilmas@reitoria.unesp.br

ARAÇATUBA

04 e 05/12. II Ciclo de Palestras do Idoso e Workshop “Web ao alcance de todos” – programação do Circuito Regional “Cidadania do Idoso”. Na Universidade da Terceira Idade (Unati)/UNESP. Informações: (0xx18) 620-3310 ou rezende@foa.unesp.br

ASSIS

4/12. Conferência “Violência e Laço Social no Mundo Contemporâneo”, proferida por José Luiz Caon. Às 20h. No Anfiteatro Antonio Merisse da Faculdade de Ciências e Letras. Promoção do Laboratório de Psicopatologia Fundamental e do Departamento de Psicologia Experimental e do Trabalho. Informações: (0xx18) 3322 2933.

BOTUCATU

02 e 04/12. Módulos III e IV do curso “Novas Competências em Educação e Pesquisa: Metodologias Participativas e Interdisciplinaridade”. Na sala 1 do Hospital Veterinário da FMVZ. Informações: (0xx14) 3811-6019 ou cecavet@fmvz.unesp.br

04, 05 e 06/12. XIV Jornada da Sociedade Brasileira de Investigação em Moléstias Musculares e 7ª Jornada da Sociedade Brasileira de Neuropatias Periféricas. No Teatro Gino Carbonari. Rua Visconde do Rio Branco, 1426. Informações: (0xx14) 3811-6356 ou 3811-6260.

05 a 30/01. Inscrições para o curso de especialização em Sanidade Animal e Saúde Pública, a ser realizado entre abril de 2004 e junho de 2005. Na FMVZ. Informações: (0xx14) 3811-6270/6191 ou higvet@fmvz.unesp.br ou jane@fmvz.unesp.br

FRANCA

6/12. Formatura do Curso de Serviço Social. Às 14h. No Clube Castelinho. Informações: (0xx16) 3711-1800.

20/12. Formatura do Curso de Direito. Às 10h. No Pavilhão Américo Pizzo - Francal. Informações: (0xx16) 3711-1800.

GUARATINGUETÁ

12/12. Formatura das turmas de Mecânica, Eletrônica, Eletroeletrônica e Informática Industrial. Patrono: Laers Graef, secretário da Juventude, Esporte e Lazer do Estado de São Paulo. Às 20 h. Na Faculdade de Engenharia (FE). Informações: (0xx12) 3123-2825.

ILHA SOLTEIRA

20/12. Encerramento dos cursos “Fundamentando uma Prática de Ensino de Matemática - Utilização do Computador no Desenvolvimento do Conteúdo de Matemática do Ensino Médio” e “Do Sol ao Solo: Sustentabilidade do Sistema”. Os cursos fazem parte do Projeto Teia do Saber. Na FEIS. Informações: (0xx18) 3743-1000.

JABOTICABAL

08 a 11/12. Ciclo de Palestras “Desenvolvimento do Fruto de Citros: Regulação Endógena e Exógena”, com José Luís Guardiola Barcena. Na Central de Aulas “Dr. Marcos A. Giannoni” da FCAV. Informações: (0xx16) 3203-1322 ou eventos@funep.fcav.unesp.br

OURINHOS

17/12. Evento “A UNESP na Região de Ourinhos”, com apresentação da Orquestra de Câmara da UNESP, às 20h. No Teatro Municipal. Informações: (0xx14) 3324-1988.

PRESIDENTE PRUDENTE

01/12. Palestra: “Metodologias Qualitativas de Pesquisa”. No Auditório 5, Discente V, da FCT. Às 19h30. Informações: (0xx18) 229-5352.

RIO CLARO

08, 09 e 10/12. III Seminário de Pós-Graduação em Geografia da UNESP de Rio Claro. No Anfiteatro do IB. Informações: (0xx19) 3523-3707 ou seminariogeografia@yahoo.com.br

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

12/12. Encerramento das inscrições para o Curso de Verão em Biofísica Molecular. O curso acontecerá de 26/01/04 a 06/02/04. No Auditório C do Ibilce. Informações: (0xx17) 221-2240/2461 ou no site www.ibilce.unesp.br

SÃO PAULO

01 a 11/12. Curso: “Diagramação e pré-impressão com o Adobe Pagemaker”, com o diagramador e ilustrador Fábio Sgroi. Na Fundação Editora UNESP. Praça da Sé, 108, Centro. Informações: (0xx11) 3242-9555 ou e-mail universidadedolivro@editora.unesp.br

05/12. Churrasco promovido pela Divisão Administrativa. Na Reitoria. Às 12h. Informações: (0xx11) 252-0380 ou 252-0482.

Encerramento da série Circuito Cidade de São Paulo da Orquestra de Câmara da UNESP. 08/12. No Salão Nobre da Câmara Municipal de São Paulo. Viaduto Jacaré, 100, Centro. Transmissão direta pela TV Câmara. Às 12 h. Informações: (0xx11) 3111-2000. 09/12. No Hall Monumental da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. Av. Pedro Álvares Cabral, 201, Ibirapuera. Às 12 h. Transmissão direta pela TV Assembleia. Informações: (0xx11) 3886-6122. 10/12. No Espaço Cultural das Classes Laboriosas. Rua Roberto Simonsen, 22, Centro. Às 12 h. Gravação ao vivo para a TV Mundial. Informações: (0xx11) 3242-3800. Entrada franca.

EVENTO

Educação em ciências

Mais de 500 pesquisadores

A UNESP, por meio do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Ciências (FC) da UNESP, campus de Bauru, e a Associação Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências (Abrapec) promoveram, em novembro último, no Obeid Hotel, naquela cidade, o 4º Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências. “O evento superou todas as expectativas, com aproximadamente 400 trabalhos de cerca de 500 pesquisadores de diversas regiões do Brasil, de Portugal, da Argentina e da Espanha”, afirmou o vice-diretor da FC, Osmar Cavassan, que, na cerimônia de abertura, representou o pró-reitor de Pós-Graduação, Marcos Macari e o diretor da Faculdade, José Brás Barreto de Oliveira.

O presidente da Abraped Marco Antonio Moreira, docente do Instituto de Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, destacou que Bauru foi escolhida para sediar o evento pela existência do curso de pós-graduação



Cavassan (com microfone): aproximadamente 400 trabalhos

em ensino de ciências na FC. “Trata-se de uma referência em pesquisas na área”, afirmou. “Diversos debates, como o de formação de educadores, foram uma excelente oportunidade para consolidar ainda mais o nosso curso”, complementou o coordenador do Programa de Pós-Graduação da FC, Roberto Nardi, secretário-executivo da Abrapec.

MÚSICA I

Encontro de Corais

900 vozes em Guaratinguetá

Imagine um grupo de artistas mambembes saindo da Capital rumo à cidade de Guaratinguetá. Ao longo dessa jornada, enfrentam uma série de aventuras, todas em ritmo de música. Com essa estrutura ficcional, o espetáculo *Será que vale?*, realizado em novembro último, no ginásio da Faculdade de Engenharia (FE), em Guaratinguetá, marcou o XIX Encontro de Corais da UNESP, promovido pela Pró-Reitoria de Extensão (Proex). “Dezenove corais e 900 vozes foram reunidos neste evento”, afirma Marisa Trench de Oliveira Fonterrada, supervisora do Coral UNESP e diretora do Instituto de Artes (IA), campus de São Paulo.

Os corais, ora separados, ora juntos, interpretaram 21 músicas. “O espetáculo contou ainda com a participação de atores do IA e da Comunidade Jongueira de Guaratinguetá, que valorizaram o espetáculo”, afirma Maria Helena Maestre Gios, do Programa de Atividades Culturais da Proex. “Mobilizar tantas pessoas em benefício de um grandioso espetáculo como este mostra a nossa capacidade de organização



Espectáculo grandioso: supervisão de Fonterrada (detalhe)

e de combinar esforços”, afirmou o regente dos corais de Bauru e de Botucatu, Irandi Daroz.

MÚSICA II

Som contemporâneo

Composições próprias

O CD *Modelagens* é um marco na carreira do compositor e regente Edson Zampronha, professor do Departamento de Música do Instituto de Artes (IA) da UNESP, campus de São Paulo. O trabalho, lançado, em novembro último, é o primeiro do artista a reunir somente obras de sua autoria interpretadas por outros artistas. O álbum celebra os 40 anos do docente e reúne um repertório composto por sete obras escritas para orquestra, instrumentos solistas e música eletroacústica. “O CD traça um panorama do trabalho que realizei entre os anos de 1995 e 2003”, explica Zampronha. “As faixas foram gravadas por intérpretes nacionais e internacionais.”

Zampronha realizou seu doutorado em Semiótica – Artes, na Pontifícia Universidade Católica (PUC/SP), e escreveu o livro *Notação, Representação e Composição – um novo paradigma da escritura musical*, publicado pela editora Annablume, em 2000. Lançado com o apoio cultural da Soft Brasil, da Editora Annablume e do Grupo de Música Semiótica e Interatividade, *Modelagens* pode ser adquirido na Livraria da UNESP, em São Paulo (0xx11-252-0630) ou solicitado à *Revista Concerto* (0xx11-5535-5518 ou www.concerto.com.br).



MÚSICA III

Música clássica

Solo de violoncelo

O CD *Solo ma non abbandonato*, do violoncelista Zygmunt Kubala, docente do Departamento de Música do Instituto de Artes (IA) da UNESP, campus de São Paulo, é um marco na carreira do artista. Executado inteiramente apenas por um violoncelo, é o primeiro disco *solo* de Kubala e apresenta cinco composições. Dessas, *Cadência do Concerto para violoncelo e orquestra de Schumann* e *Astormelas* são, respectivamente, improvisações baseadas em obras do compositor alemão Robert Schumann e do artista argentino Astor Piazzola. “Trabalhos como este valorizam a qualidade do violoncelo”, afirma.

Kubala, 60 anos, nasceu em Varsóvia, na Polônia, onde conseguiu o título de mestre em Artes pela Academia de Música Frédéric Chopin. No Brasil, lecionou na Universidade de São Paulo (USP) e na Escola Municipal de Música, e integrou a Jazz Sinfônica e o Quarteto de Cordas da Cidade de São Paulo. O CD pode ser encontrado na Livraria da UNESP, em São Paulo (0xx11-252-0630), solicitado à *Revista Concerto* (0xx11-5535-5518 ou www.concerto.com.br) ou pelo telefone (0xx11) 3812-2549.





Um poeta versátil

Vinicius de Moraes, que completaria 90 anos, fascina com sonetos e letras para a MPB

Em 2003, Vinicius de Moraes completaria 90 anos. Falecido em 1980, para docentes da UNESP da área de Literatura, o poeta está mais vivo do que nunca. Eles concordam que poucos artistas tiveram tanto sucesso no desempenho de atividades tão diversas. Escritor, poeta, crítico de cinema, diplomata e compositor, Vinicius é respeitado em todas as áreas em que atuou. Apaixonado por jazz, pelo Rio de Janeiro e pelas mulheres, não é fácil encontrar um tema sobre o qual o poeta não tenha falado.

Tal versatilidade talvez se explique pela sua origem. O pai era latinista, pianista e violinista. Já a mãe era de uma família de boêmios, tocadores de violão e cavaquinho. Daí surgiu um homem que podia falar com maestria tanto da transcendência do amor quanto do morro carioca. "Vinicius é um poeta que soube, como poucos, criar tanto versos clássicos como letras para música popular. Não há entre essas duas categorias uma questão de qualidade, mas sim de diferença. E, em ambas as expressões, ele se saiu muito bem", afirma Ude Baldan, professora do Departamento de Literatura da Faculdade de Ciências e Letras (FCL) da UNESP, campus de Araraquara.

Da formalidade dos sonetos até os sambas-canções, Vinicius conseguiu se aproximar de todos os públicos. Em uma folha, muito mais que "desenhar um sol amarelo", fazia prosa, verso e crítica. A professora Susanna Busato, do Departamento de Estudos Linguísticos e Literários do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (Ibilce), campus de São José do Rio Preto, salienta essa mistura de tradição e modernidade. "As formas tradicionais, como o soneto e as baladas, são recuperadas por ele, embora modernizadas pelos temas, que inserem o cotidiano, o humor e a ironia em sua linguagem", afirma.

O cotidiano, aliás, está presente em quase toda a obra de Vinicius, sempre moldado pela sensibilidade do artista, capaz de tornar uma tarde na praia baiana de Itapuã algo mágico e inebriante. "Vinicius se destacou com uma poesia que recupera um tom religioso, místico, de natureza simbolista, relida em sua época no encontro do sujeito lírico com os elementos do cotidiano", argumenta Susanna. Vinicius também foi um poeta engajado. Escreveu textos como "Rosa de Hiroshima", na década de 1950, em que tomava uma posição crítica em relação à sociedade e ao homem. "Ele também soube utilizar a linguagem poética a serviço de uma

visão crítica do mundo", diz o professor Igor Rossoni, do Departamento de Literatura da Faculdade de Ciências e Letras (FCL) da UNESP, campus de Assis.

A facilidade de transitar entre a temática adulta e o mundo infantil é outra característica de Vinicius que merece destaque, segundo Rossoni. "A puerilidade e a singeleza são marcantes em certa parte da sua obra. Quem nunca ouviu 'Era uma casa muito engraçada, não tinha teto, não tinha nada'? Ele sabia tratar de temas infantis sem imbecilizar a criança, transformando elementos concretos em sonhos. 'Rua dos Bobos, número zero' é isso, ou seja, o 'não-lugar' ou a casa que existe dentro de cada um de nós", afirma Rossoni.

O amor foi, no entanto, o tema mais presente na obra de Vinicius. O mundo inteiro se "enchia de graça" toda vez que o poeta enfocava o tema. "Ele é um poeta essencialmente lírico e compôs uma obra que traz a temática erótica e passional muito acentuada. Seus poemas são intensos e traduzem a visceralidade do desejo por meio de uma linguagem apurada e ardente", explica Ude.

Mas foi quando as luzes dos olhos de Vinicius, Tom Jobim e João Gilberto resolveram se encontrar que surgiu o lado mais famoso do "poetinha": letras para a música popular brasileira (MPB). "Creio que a contribuição de Vinicius para a música popular brasileira foi marcante. Não há como separar o poeta da música", diz Susanna. Do encontro desses três ícones da cultura brasileira surgiu o estilo musical que ficaria conhecido como bossa-nova. Para o professor Rossoni, Vinicius foi o responsável por trazer a poesia para o samba. "Tom Jobim era o piano, João Gilberto era o tom e Vinicius era a palavra para a bossa-nova", acredita.

Uma obra tão rica como a de Vinicius dificilmente deixará de ser atual. O professor Rossoni acredita que a sua temática principal – o amor – é aquilo que

a mantém viva. "O que alinhavou a sua vida foi o amor, seja pela criança, pela mulher, pelo homem ou pela justiça. Assim, Vinicius sempre vai permanecer", afirma. Posto que era chama, pela intensidade das emoções que transmitia por meio das letras, o homem Vinicius não foi imortal. Mas, com certeza, a sua contribuição como poeta para o desenvolvimento e a modernização da cultura brasileira é infinita.



Amor ao cinema mudo

Talvez seja apenas uma lenda romântica, mas conta-se que Marcus Vinicius da Cruz e Mello Moraes, que se tornou conhecido como Vinicius de Moraes, nasceu em meio a um forte temporal na

madrugada de 19 de outubro de 1913, no bairro da Gávea, Rio de Janeiro. Quando publicou seu primeiro livro – *O Caminho para a Distância* – tinha vinte anos. Bacharel em Letras e formado em Direito, em 1941, Vinicius começa a trabalhar com jornalismo, escrevendo críticas de cinema para o jornal *A Manhã*. Defensor do cinema mudo e fã do ator Charles Chaplin, disse: "Creio no Cinema puro, branco e preto, linguagem universal de alto valor sugestivo, rico na liberalidade e poder de evocação".

Vai morar em Los Angeles em 1946, em seu primeiro posto diplomático, e lá vive durante cinco anos. Em 1952, Vinicius se muda para Paris e volta ao Brasil em 1956, quando encena *Orfeu da Conceição*, peça escrita por ele a partir do mito grego. Tom Jobim é convidado para fazer a música do espetáculo, que dá início a uma parceria que, juntamente com João Gilberto, levaria ao surgimento da bossa nova.

O primeiro LP do movimento, *Chega de saudade*, é lançado em 1958, com a música homônima composta por Tom Jobim e Vinicius de Moraes. Na década de 60, Vinicius compõe com grandes nomes como Carlos Lyra, Pixinguinha, Baden Powell, Ari Barroso, Edu Lobo e Francis Hime. Nos anos 70, firma parceria com Toquinho. Em 1979, sofre um derrame cerebral dentro do avião em que voltava de uma viagem à Europa. É operado em abril de 1980, mas falece em julho do mesmo ano.

**“É claro que a vida é boa
E a alegria, a única indizível emoção
É claro que te acho linda
E em ti bendigo o amor das coisas simples
É claro que te amo
E tenho tudo para ser feliz.
Mas acontece que sou triste...”**

“Dialética”, de Vinicius de Moraes